



Revista DA Semana

ANNO XVII. N.º 23
Rio de Janeiro,
Edu. 1.º de 1916.



REVISTA DE ELEGANCIA

Se V. Ex^a., n'um rapido relance de olhos, desejar fazer idéa do que produzio a Moda em todos os generos, para o Inverno de 1916,

VISITE O PARC ROYAL

Se quizer ver sortimentos que desbancam toda a concorrência pelo volume, pela qualidade, pela elegancia,

VISITE O PARC ROYAL

Se quizer, finalmente, convencer-se de que ha meios de ser elegante com economia, circum-screvendo aos mais modestos orgamentos as mais requintadas crea-ções da Moda,

VISITE O PARC ROYAL





O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO XIV

(Continuação dos numeros anteriores)

— E' curioso, sabes, que o tunel não esteja guardado, e que tenhamos podido chegar tão longe sem incidente.

— Havemos de lhes marcar uma falta por isso, — disse Bernardo. A "Kultura" dormiu um somno.

Entretanto, ao longo das paredes sentiu-se uma corrente de ar mais fresco. Entrava ás golfadas, e subitamente viram a distancia uma luz brilhando através da escuridão. Era uma luz fixa. Em torno tudo parecia quieto, como certos pharoes que se usam perto das linhas da estrada de ferro.

Quando se approximaram, viram que era uma lampada electrica mettida dentro de uma concha, erguida á sahida do tunel, e cujos raios incidiam sobre um grande bloco de pedra branca, monticulos de areia e seixos.

Paulo murmurou:

— Isto são reservas. Collocando-as aqui á entrada do tunel, podiam continuar o seu trabalho em tempo de paz, sem despertar a attenção. Podes ter a certeza de que estas reservas foram trabalhadas muito discretamente e com um numero de trabalhadores muito reduzido.

Bernardo sentiu a mão de Paulo crispar-se-lhe no braço. Alguma cousa tinha passado em frente da luz, como uma sombra, levantando-se e abaixando-se logo.

Com infinitas precauções elles arrastaram-se para a sombra. Depois ergueram-se lentamente. Paulo distinguu um tenue raio de luz que se filtrava por cima da sua cabeça. Ergueu-se lentamente, tacteou a parede com as mãos e sentiu que um postigo cedia á pressão. Então os dois puzeram-se de pé e puderam ver o que se possava no interior.

Uma meia duzia de soldados jaziam por terra, uns por cima dos outros, entre garrafas vazias, pratos sujos, papeis gordurentos e restos de comida. Eram os homens da guarda do tunel e estavam todos completamente embriagados.

— Mais "Kultura", — disse Bernardo.

— Estamos com sorte, — disse Paulo. E agora comprehendendo por-

que é que a vigilancia está tão mal feita: hoje é domingo.

Havia um aparelho telegraphico sobre a mesa e um telephnico na parede; e Paulo viu debaixo de uma manga de vidro um commutador com cinco alavancas levantadas que evidentemente correspondiam por fios electricos com as cinco camaras de minas do tunel.

Seguindo o seu caminho, Bernardo e Paulo continuaram acompanhando os "rails" ao longo do leito do estreito canal, cavado na rocha, que os conduziu a um espaço aberto illuminado com muitas luzes. Tinham diante de si uma verdadeira aldeia, formada de barracas habitadas por soldados, que elles viam passeando de um lado para o outro. Notaram o som de um automovel e as luzes de dois pharoes; e, tendo saltado um vallado e passado pelo meio de moitas d'arbustos, viram uma grande casa de campo illuminada profusamente.

O automovel parou em frente da porta da escada, onde um criado o estava esperando, assim como uma guarda de soldados. Dois officiaes e uma senhora embrulhada em pelles saltaram.

Quando o auto deu volta, as luzes mostraram um grande jardim rodeado de altas paredes.

— E' exactamente o que eu pensei, — disse Paulo. Isto forma a contra-partida do castello d'Ornequin. De ambas as partes ha fortes muros que permitem que se trabalhe ao abrigo de vistas indiscretas. O "terminus" é aqui, ao ar livre, em lugar de ser debaixo do chão, como lá; mas de qualquer maneira, as reservas, as officinas, as barracas, as guarrições, a casa de campo pertencente ao estado-maior, o jardim, as cavalariças, toda esta organização militar é cercada de muros e sem duvida guardada por sentineillas interior e exteriormente. E isto explica porque é que nós conseguimos andar por dentro tão livremente.

Naquelle momento um segundo automovel deixou á porta tres officiaes, indo depois juntar-se com o primeiro na "garage".

— Vae haver recepção e ceia, — disse Bernardo.

Resolveram aproximar-se tanto quanto podessem, debaixo do gru-

po de arvores plantadas ao longo do caminho de carruagens que circumdava a casa.

Esperaram durante algum tempo; e depois, pelo som das vozes e risos que viuha das trazeiras do andar terreo, concluíram que devia ser uma scena de banquete e que os convidados estavam á mesa. Havia cantos e exclamações de applauso. De fóra, nada se movia; os jardins estavam desertos.

— O logar parece socegado, — disse Paulo. Tu vae-me ajudar a subir e ficas escondido.

— Tu queres subir ao parapeito de uma das janellas? E as portas interiores?

— Espero que não estarão muito fechadas. Podes ver a luz escapando-se pela abertura.

— Bem, mas para que fazes isso? Não ha razão para nos preoccuparmos mais com esta casa do que com qualquer outra.

— Sim, ha. Tu mesmo me diseste que um dos prisioneiros feridos dissera que o Principe Conrad tinha feito o seu quartel numa casa de campo fora de Ebre-court. Ora, esta, situada no meio de uma especie de campo entrincheirado e á entrada do tunel, parece ser a mesma a que alludiram...

— Sem mencionar esta ceia principesca, — disse Bernardo rindo. Tens razão! Anda, sobe!

Atravessaram o passeio. Com o auxilio de Bernardo, Paulo guiou-se ao parapeito e içou-se ao balcão de pedra.

— Cá estou! — disse elle. Volta para onde estavamos e assobia em caso de perigo.

Depois de cavalgar a balaustrada, Paulo empurrou cautelosamente uma das portas da janella, passando primeiro os dedos e depois a mão pela frincha, conseguindo assim levantar o fecho.

As cortinas, que tinham sido encruzadas por dentro, permitiam-lhe mover-se sem ser visto; e na parte superior estavam abertas, deixando um espaço triangular, por onde elle podia olhar para dentro, trepado á balaustrada.

Assim fez e então, inclinándose para a frente, observou.

O espectáculo que a seus olhos se apresentou foi tal e causou-lhe tão horrivel choque, que as pernas quasi lhe vergaram ao proprio peso.

CAPITULO XV

O PRINCIPE CONRAD FAZ
ESPIRITO E PAULO DA'
UM PASSO TEMERARIO

Havia uma meza correndo parallelamente ás tres janellas da sala. Uma espantosa collecção de garrafas, jarros e copos apenas deixava lugar para as travessas cheias de bolos e fructas. Salvas ornamentadas ostentavam-se cheias de garrafas de Champagne, e ao centro, uma enorme "corbeille" de flores era rodeada de garrafas de licor.

A' meza estavam sentadas vinte pessoas, incluindo meia duzia de mulheres, ostentando "toilettes" decotadas. Os outros convivas eram officiaes, com os peitos cobertos de cordões dourados e de condecorações.

No meio, em frente da janella, estava sentado o Principe Conrad, presidindo ao banquete, com uma senhora á sua direita e outra á esquerda. E foi a vista destas tres personagens que aterrou Paulo.

Das duas damas, a que estava sentada á direita do Principe, empertigada no seu vestido de seda cõr de ameixa, com uma mantilha de seda preta, escondendo a custo o seu cabello cortado curto, deixava facilmente comprehender o motivo por que alli estava. Mas a outra, para quem o Principe se conservava voltado, com desageitada affectação de galanteria — aquella mulher que Paulo contemplava com olhos cheios de espanto — que fazia ella alli? O que estava Isabel fazendo no meio daquelles officiaes ebrios e daquellas mulheres ordinarias, ao lado do Principe Conrad, e junto daquella monstruosa creatura que a perseguia e odiava?

A condessa Herminia d'Andeville! Isabel d'Andeville! A mãe e a filha!

O Principe Conrad levantou-se com uma taça de Champagne na mão e gritou:

— "Hoch"! "Hoch"! "Hoch"! A' saude da nossa amiga!

— "Hoch"! "Hoch"! "Hoch"! — gritou o bando de convidados. A' condessa Herminia!

Ella levantou o copo, despejou-o de um trago e começou a fazer um discurso, que Paulo não pôde ouvir, em quanto os outros faziam toda a diligencia para lhe prestar uma profunda attenção, que era o mais que podiam fazer, em vista das suas copiosas libações.

Isabel tambem se sentara e escutava.

Trazia um vestido cinzento que Paulo conhecia bem — muito simples, muito afogado e com mangas que lhe chegavam até aos pulsos. Adornava-lhe o pescoço um

sumptuoso collar de quatro ordens de grandes perolas e este collar Paulo não o conhecia.

Ella sorria. Sim, elle viu nos labios da juvenil senhora um sorriso provocado por qualquer phrase que o Principe Conrad disse, curvando-se para ella. E o Principe deu uma gargalhada tão estrepitosa, que a condessa Herminia, que ainda estava falando, chamou-o á ordem, batendo-lhe na mão com o seu leque.

Toda esta scena foi para Paulo um tormento sem nome.

— Ella é bem a filha da condessa Herminia, — pensou elle com desespero.

Estava a ponto de partir, quando um pequeno incidente o reteve. Isabel levou aos olhos o seu lençinho, que tinha amachucado na palma da mão, e furtivamente enxugou uma lagrima prestes a cahir. Naquelle momento, reparou que ella estava terrivelmente pallida — não com aquella pallidez ficticia que elle até então attribuiria ao excesso de luz, mas com uma pallidez verdadeiramente mortal.

Parecia que todo o sangue lhe tinha fugido do rosto.

E, apesar de tudo, que melancolico sorriso fôra aquelle que lhe crispava os labios, respondendo á facecia do Principe!

— Mas que está ella fazendo aqui? — Perguntava Paulo a si mesmo. Talvez se tenha tornado covarde por medo, ameaças e amor á vida; e agora está chorando.

Pouco a pouco foi-se sentindo invadido por um grande dó por aquella mulher, que não tinha tido a força de supportar aquellas intoleraveis provas.

Entretanto a condessa Herminia poz ponto no seu discurso. Continuou a beber, de vagar, copo sobre copo, atirando de cada vez o copo para traz de si. Os officiaes e as mulheres seguiam-lhe o exemplo. Enthusiasticos — "Hochs"! foram levantados de todos os lados e, numa embriaguez de patriotismo, o Principe levantou-se e cantou o "Deutschland über Alles" e os outros acompanharam-n'o em côro, com uma especie de frenesi.

Isabel tinha posto os cotovellos sobre a mesa e coberto o rosto com as mãos, como se quizesse isolar-se daquelles que a rodeavam. Mas o Principe, ainda de pé e gritando, pegou-lhe nos dois braços, afastando-os brutalmente.

Ella fez um movimento de repulsão.

— O que é isto? Está de mau humor? Que agradável cousa? E, por vida minha, que vejo eu? O copo de "Madame" está cheio!

Pegou no copo e, com a mão a tremer, chegou-o aos labios de Isabel.

— Bebe á minha saude, criança! A' saude do teu senhor e dono! O que é isto? Recusa? Ah, já sei, não gosta de Champagne! Está bem! Abaixo o Champagne! O que é que quer, bom vinho do Rheno, eh! bébé?

Num movimento unisono, os officiaes levantaram-se e começaram gritando "Die Wacht am Rhein".

"Elles não hão-de ter o nosso [Rheno,

Tu gostas d'um rebanho De corvos esfaimados, Pregando a sua fome..."

— Não, elles não o hão de ter! — proseguiu o Principe furioso. Mas, queridinha, tem de o beber.

Tinha enchido outro copo. Mais uma vez tentou forçar Isabel a levá-lo aos labios; e, quando ella o afastou, elle começou a segredar-lhe ao ouvido, enquanto o vinho se entornava sobre o vestido.

Todos estavam silenciosos, na expectativa do que iria acontecer. Isabel fez-se mais pallida do que nunca, mas não se moveu. O Principe, curvando-se para ella, apresentava a expressão do bruto que ameaça, impõe, ordena e insulta, alternadamente. Era um espectáculo desolador.

Isabel inclinou a cabeça para traz, fechou os olhos e, meia desmaiada, acceitou o calice e engoliu alguns goles.

O Principe soltou um grito de triumpho, erguendo ao mesmo tempo o copo ao ar; depois levou-o aos labios avidamente, procurando o sitio por onde ella tinha bebido, e esvasiou-o de um só trago.

— "Hoch!" "Hoch!" — roncou elle. De pé, camaradas! Todos nas suas cadeiras com um pé sobre a meza! De pé, conquistadores do mundo!

"O Rheno, o livre Rheno, da Alemanha Não hão-de tel-o enquanto gentis [moços Falem d'amor ás lindas raparigas".

— Isabel, eu bebi vinho do Rheno pelo seu copo, e sei o que está pensando. Os seus pensamentos são d'amor, meus camaradas! Eu sou o senhor!... Oh! parisiense! Querida parisiensezinha!

O pé escorregou-lhe. O copo cahiu-lhe da mão, esmigalhando-se contra o gargalo de uma garrafa. O Principe cahiu de joelhos sobre a meza, entre os cacos dos copos e pratos partidos, agarrou um frasco de licor e rolou para o chão.

A vozeria parou subitamente. Ouviu-se a voz imperiosa da condessa Herminia:

— Retirem-se todos! Vão para casa! E depressa.

Os officiaes e as mulheres desapareceram immediatamente. No exterior, do outro lado da casa, os seus carros iam chegando uns após outros.

Entretanto a condessa tinha feito signal a um criado e, apontando o Principe, disse:

— Carreguem com elle para o seu quarto.

O Principe foi immediatamente removido.

E então a condessa Herminia dirigiu-se para Isabel.

Ainda não tinham decorrido cinco minutos depois que o Principe rolara para baixo da meza; e, depois do ruido do banquete, um grande silencio reinou na cahotica sala, onde as duas mulheres ficaram sosinhas. Isabel tinha, mais uma vez, escondido a cabeça entre as mãos e chorava violentamente. A condessa Herminia sentou-se a seu lado e tocou-lhe brandamente no braço.

Olharam-se sem dizerem uma palavra. Foi um olhar singular—um olhar carregado de odio mutuo. Paulo não as perdia de vista. Observando as duas, não podia duvidar que ellas já se tinham encontrado antes, e que as palavras que iam trocar não eram mais do que a sequencia e conclusão de qualquer discussão anterior. Mas que discussão? E que sabia Isabel da condessa Herminia? Aceitava ella aquella mulher como sua mãe?

Paulo começou a formar projectos para salvar Isabel. Mas então deu-se um facto totalmente inesperado. A condessa tirou do bolso um destes grandes mappas de estradas que usam os motoristas, abriu-o e collocou o dedo num ponto, seguiu a linha vermelha duma estrada para outro ponto e, parando, disse algumas palavras, que pareceram causar a Isabel uma alegria louca.

Agarrou no braço da condessa e começou a falar com ella febrilmente, rindo e soluçando, em quanto a condessa acenava com a cabeça e parecia dizer:

— Está tudo muito bem! Estamos de accordo!

Paulo pensou que Isabel ia beijar a mão da sua inimiga, porque parecia tomada de alegria e gratidão; e scismava ancioso, em que nova cilada a pobresinha tinha cahido, quando a condessa se levantou, dirigindo-se para a porta, que abriu.

Fez signal a alguém que estava fóra. Entrou um homem vestido de uniforme. Agora Paulo comprehendia. O homem que a condessa Herminia chamara, era

Karl, o espião, seu cuplice, o homem que ella tinha instruido na tarefa de matar Isabel.

Karl cumprimentou. A Condes-

sa Herminia apresentou-o a Isabel e depois, apontando no mappa as duas estradas e os dois logares, explicou o que esperava d'elle. Elle tirou o relógio e fez um gesto, como dizendo:

— Isto estará feito das tantas ás tantas horas.

Depois disto, por indicação da condessa, Isabel deixou a sala.

Comquanto não tivesse apanhado uma unica palavra do que se dissera, esta breve scena foi para elle de convincente significação. A condessa, usando do seu poder absoluto, e aproveitando a vantagem do Principe Conrad estar a dormir, tinha proposto a Isabel um plano de fuga e Isabel tinha accedido esta inesperada libertação. E a fuga teria logar sob a protecção de Karl!

A cilada estava tão bem preparada e Isabel, enlouquecida com o soffrimento, ia correndo para ella tão confiante, que os dois cúmplices, tendo ficado sós, olharam um para o outro e riram-se.

A partida era realmente muito facil.

Depois teve logar entre elles, mesmo antes de entrarem em qualquer explicação, uma curta pantomima; dois movimentos apenas, mas que denunciavam um cynismo diabolico. Com os olhos fixos nos da condessa, Karl, o espião, abriu a jaqueta e desembainhou um punhal até meio. A condessa fez um signal de desapprovação e entregou ao scelerado uma garrafinha, que elle recebeu, encolhendo os hombros, parecendo dizer:

— Como quizer! Para mim é tudo o mesmo!

Então, sentando-se um perto do outro, entabularam uma conversação animadissima, a condessa, dando-lhe as suas instrucções, em quanto Karl manifestava a sua approvação ou desapprovação.

Paulo presumiu que, quando Isabel estivesse prompta para partir, voltaria á sala para seguir com o espião; mas immediatamente a condessa tocou a campainha que estava sobre a mesa e disse algumas palavras ao criado que appareceu.

O homem sahio. Paulo ouviu dois assobios, seguidos do ruido do motor que se aproximava.

Comprehendeu então que Isabel iria directamente para o carro, e que tinham empenho na sua morte, sendo preciso agir immediatamente.

Ficou indeciso durante um segundo. Aproveitaria a vantagem do facto de Karl ainda alli estar, para irromper na sala, disparar contra elle e contra a condessa? Era o meio de salvar Isabel, por que eram só estas duas viboras que tinham empenho na sua morte. Mas teve receio de que fa-

lhasse uma tão arrojada empreza, e, saltando abaixo da varanda, chamou Bernardo.

— Isabel vae partir de automovel. Karl está com ella, e recebeu ordem de a envenenar. Prepara o teu revolver e acompanha-me.

— Que intentas fazer?

— Veremos.

Deram volta á casa de campo, deslizando atravez dos massiços que guarneciam o passeio. Em torno, tudo estava deserto.

— Escuta! — disse Bernardo. Vae partir um auto.

Paulo, primeiro alarmou-se, mas depois disse:

— Não, não; é só o rumor da machina.

De facto, quando elles chegaram a distinguir a frente da casa, viram, ao pé dos degrãos, um carro fechado, rodeado por um grupo de algumas duzias de soldados. Os seus pharoes, com quanto illuminassem uma parte do jardim, deixavam em completa escuridão o logar onde Paulo e Bernardo se achavam.

Uma mulher desceu os degrãos e desapareceu dentro do carro.

— Isabel, — disse Paulo. Ahi vem Karl!

O espião parou no fim da escada e deu as suas ordens ao soldado que ia servir de "chauffeur".

A partida estava imminente. Um minuto mais e, se Paulo o não impedisse, o carro levaria o assassino e a victima. Era um momento terrivel, porque Paulo Delrose apreciava o perigo de uma temeraria intervenção, visto que a morte de Karl não impediria a condessa Herminia de proseguir no seu intento.

— Tu de certo não tentas raptar Isabel? Ha aqui um piquete inteiro de sentinellas, segredou Bernardo.

— Eu só quero uma cousa, dar cabo de Karl.

— E depois?

— Far-nos-hão prisioneiros. Seremos acareados; haverá escandalo. O Principe Conrad tomará conhecimento do caso.

— E seremos fuzilados. Confesso que o teu plano...

— Tens outro melhor?

Calaram-se. Karl, o espião, estava furioso e trovejava contra o "chauffeur":

— Tu, estúpido imbecil, fazes sempre a mesma coisa! Sem gasolina! Onde imaginas que vamos encontrar gasolina, no meio da noite? Ha ainda alguma na "garage"? Então corre e vae busca-la, cabeça de burro! E o meu casaco de pelles? Tambem te esqueceu? Traz-m'o immediatamente! Eu mesmo guiarei o carro. Não preciso de idiotas como tu!

(Conitínua)



Dr. Alpheu Olympio da Silva — BAHIA

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

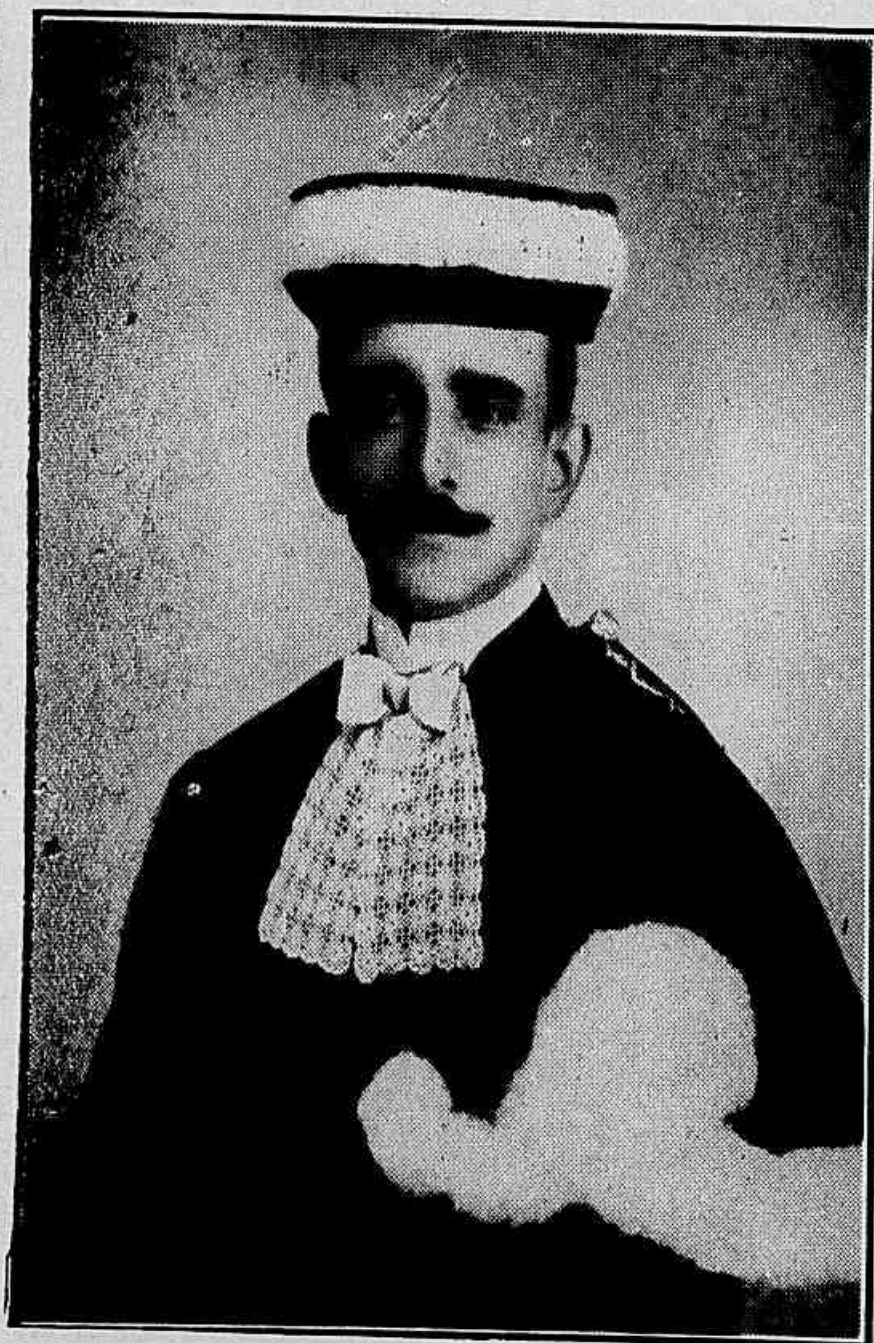
Attesto que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira (remedio de maior circulação mundial) é um medicamento dos melhores e de effeito seguro para os fins a que é destinado, não só pela sua boa manipulação como também pela junção das drogas de que é composto.

Bahia, 25 de Março de 1916.

Dr. Alpheu Olympio da Silva.

Medico e Pharmaceutico. Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



Dr. Carlos Lopes

BAHIA

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus effeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero portanto como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.

Dr. Carlos Lopes.

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECCIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correção inexcusavel com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as creanças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam: comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o sono, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não somente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é tambem de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquilando o foco d'onde aquelles vermes se alimentam.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.



Cura todas as molestias da garganta.

Attesto que tenho obtido os melhores resultados com o Gargeol, gargarejo alcalino-antiseptico, nas anginas, pharyngites granulosas e stomatites. Em inhalações, o seu resultado é magnifico, nas affecções agudas da larynge.

Rio, Junho de 1916 — Dr. Pedro Cunha, Prof. Livre da Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho notado os melhores resultados no tratamento das anginas com o Gargeol, gargarejo alcalino-antiseptico.

Rio, 5 de Julho de 1916.

Dr. Leonel Gonzaga, Prof. Livre da Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro.

ARTHUR COELHO

88, Rua Theophilo Ottoni, 88
RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado aos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4494

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New-York
— Nas Principaes Perfumarias —

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VIS.ª DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & CA

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena
Rio de Janeiro

Ó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500

Perfumaria ORLANDO RANGEL

**Não use V. Mcê.
uma Funda!**

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

REMETTO-O A PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras coisas, venha a mim, Onde outros se teem sahido ma! é onde eu tenho obtido maior exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon ligado e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu aparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o teem experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arneses nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho que tem estado curando ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o remetterei sob a garantia estricta de lhe dar satisfação completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, pôde compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz, e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo enthusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte, 5 soldos para os Estados-Unidos da America.

Coupon "gratis" de informação

LEMO. SNR. C. E. BROOKS
877, State St., Marshall, Michigan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob envelope simples um exemplar do seu livro illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome

Endereço

(Rogo-lhe escrever com clareza)

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

CRIANÇAS



7139—Vestuario brim branco, com bordado na golla e punhos, feio "Carconnet", a começar ... 14\$000

7140—Vestuario brim pardo, com cinto da mesma fazenda, feio "Sport" a começar ... 10\$000

Meias curtas de algodão, par desde \$800

Chapéos brim branco desde ... 2\$500

Borzeguins em verniz, com 2 passadores, a começar ... 10\$000

ROUPAS PROPRIAS PARA PEQUENA HORTICULTURA

7141—Vestuario, blusa em branco e calça brim azul marinho ou azul claro, a começar ... 11\$000

Mesmo feio, confecção barata, a começar ... 3\$800

7142—Vestuario em brim branco com vivos e bordado de seda, artigo chic, a começar ... 12\$000

Meias curtas fio d'escossia de cores, lisas, rendadas, o par desde . 3\$400

Lenços de algodão, brancos ou de côr, 1/2 duzia, desde ... 1\$800

Sapatinhos em verniz, com pulseira, a começar ... 6\$500

ESPECIALIDADE EM CALÇADO PARA MENINOS

A Saude da Mulher

CURA DOENÇAS DO UTERO



A actriz Virginia Aço
curada com A «Saude da Mulher.»

Snrs. Daudt & Oliveira.

Affirmando-lhes que seu inegalavel producto, **A Saude da Mulher**, é um verdadeiro prodigio em todos os incommodos de senhoras, cumpro um dever para com todas as pessoas que soffrem. Além de rapidos, os seus effeitos são de uma efficacia indiscutivel. Com 3 vidros desse poderoso medicamento, voltaram-me as côres, sentindo-me hoje completamente curada.

Rio, 18 de Janeiro de 1916.

Virginia Aço.

DAUDT & OLIVEIRA

**SUCCESSORS DE
DAUDT & LAGUNILLA**



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 23 — Rio de Janeiro, 15 de julho de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

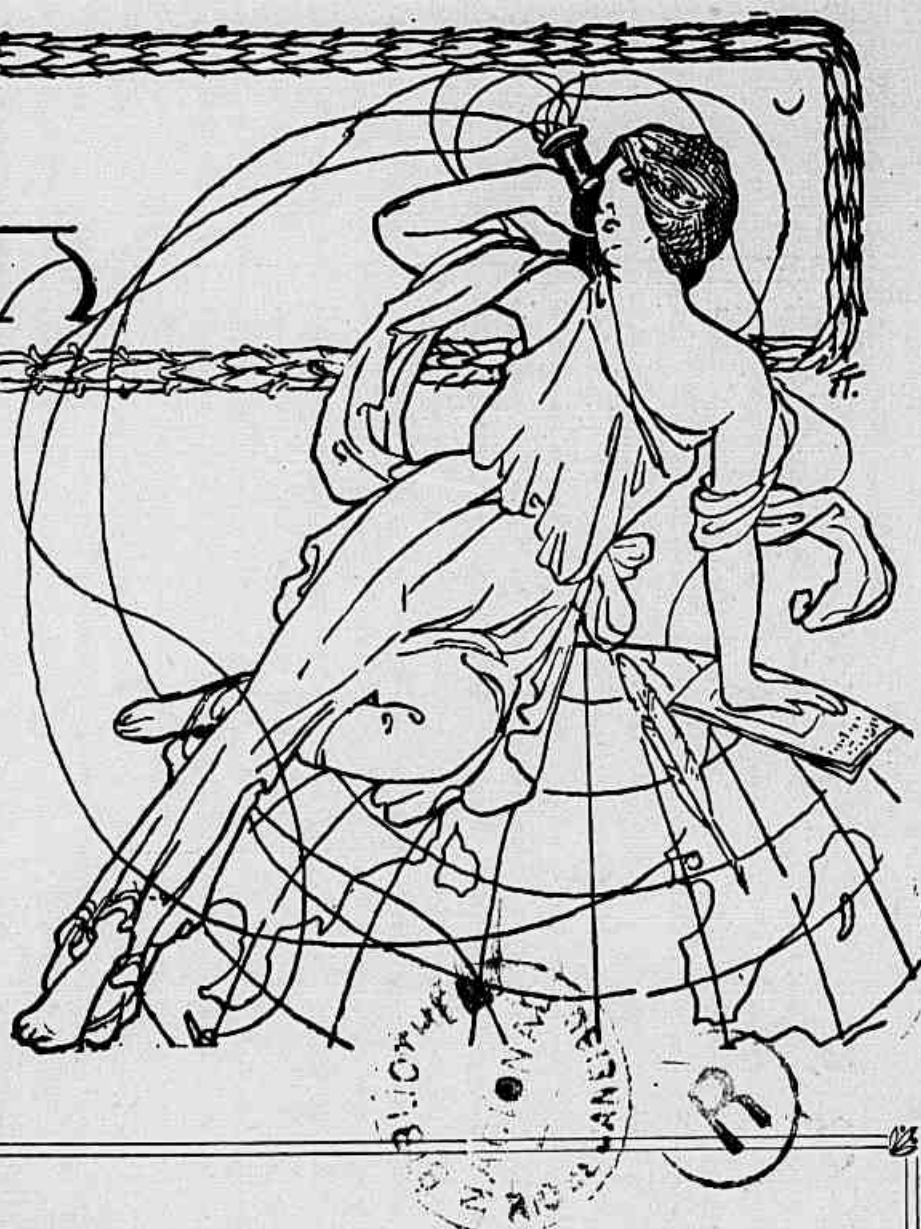
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



SAUDADE

"A Mme. Clarisse de Serpa Menezes, 11, rue d'Astorg, Paris".

RECEBI agora a sua carta, em que me pede noticias do Rio. E recebi tambem, os jornaes, os livros, as revistas. Como agradecer a bondade que ainda lembra o companheiro de ha tres annos? Abri toda essa correspondencia e fiquei a pensar no quanto devia fazer para cumprir as suas ordens e para mostrar-lhe a minha gratidão — o que é a mesma coisa.

Quer saber o Rio deste momento?

Em primeiro lugar, desde dois mezes antes da guerra não vejo Paris. Esse sentimento particular d'apparencia é absolutamente geral entre as pessoas das nossas relações. Não vemos Paris! Não voltamos a Paris! Como estará essa Paris? O Eduardo Prado escrevia: "Do mundo a França; da França Paris; de Paris o 'pavé de bois'". Todos nós patrioticamente pensamos como o Eduardo Prado. Não ir a Paris dá a principio raiva, depois abatimento e por fim um estado de nervos como deve ser o de um homem preso no fundo de um poço.

Assim, na presente "season", e espera do Guity, acontece haver um grande movimento mundano. As festas de caridade teem sido encantadoras. Ainda outro dia Mme. Alberto de Queiroz — lembra-se da graça intellectual de Mme. Queiroz ahi, ha tres annos? — representou de modo encantador uma pequena peça de Roberto Gomes, esse parisiense de que tanto aprecia a intelligencia a

nossa Réjane. O brilho de outras festas é dado pela Sra. D. Violeta Lima Castro cujo talento e cuja belleza Paris amava e que ainda outro dia me dizia:

— Estou com a saudade da nossa terra...

Esse brilho é tambem de Stella Ramos que recita primorosamente em francez; das duas filhas do Teixeira de Barros que sabem dizer o verso francez de modo encantador. E, na vida social, por todas essas senhoras da sua amizade e do meu respeito, que vestem em Paris, leem livros de Paris e falam a lingua de Paris. Ainda a semana passada falei a seu respeito com a illustre Sra. D. Luzia de Sousa Bandeira. E, naturalmente, estavamos a falar em francez.

D. Clarisse de Serpa Menezes sorrirá de certo ao ler estas minhas linhas. Mas que se ha de fazer?

Em Paris, bem sei, ha um patriotismo brasileiro. Paris ensina a ser patriota, porque Paris tem todas as nobrezas. Não ha nenhum estrangeiro que nas margens do Sena, não aprenda a amar a sua terra, amando a França. Mas quando se sae de Paris, amamos a nossa terra a nossa patria, com uma obsessão: a saudade de Paris.

Paris tem todas as qualidades, menos a qualidade superior dos povos inferiores: a capacidade commercial. A frase é de Larreta, o homem de letras e diplomata raro em cuja casa nos encontramos um dia naquella almoço servido por dezoito creados de libré, como os almoços dos cardeaes no tempo de Leão X. Paris é o bem amado das mulhe-

res e dos artistas. E passeando por Paris, se eu via a cada passo Venus, ouvia a cada instante Athené, aquella que apresenta a victoria..

Todos são assim. Vou mandar-lhe os jornaes destes dois mezes. Salvo a politica organizada por sujeitos selvagens e de que não fazem parte o Carlos Peixoto e o Miguel Calmon, com infinita saudade de Paris, a vida inteira do Rio é nas festas, nos bailes, nos chás, nas graves frivolidades — reflexo de Paris, lembrança de Paris, saudade de Paris.

Quem lhe disser o contrario mente — porque mesmo os que nunca foram a Paris, sendo intelligentes, teem saudades de Paris.

São estas as novidades: — as mesmas...

Depois de lê-las, consinta que mostre a minha magua. Porque mandou revistas em que vejo trechos de Paris que já vivi? Porque teve essa bondade cruel? Sinto agora que esta crise de desejo de Paris vem de vez e lembrar aquelle Paris de Junho, o Paris prestes a ser prolongado até Trouville, até S. Moritz, até Ostende, o Paris que vimos ha tres annos...

Minha boa amiga! Pelo passado vapor seguiu o Paulo Prado. E tambem o Hypolito de Araujo. E tambem o Guerra Duval. Vão ver Paris. Que esta carta lhe leve com o meu carinhoso respeito os sentimentos atrozés que todos sentem e raros confessam: a saudade de Paris e a inveja dos que lá estão, mesmo com a guerra.

Beija-lhe a mão o seu

Jõe.

Sorrisos & Frivolidades



Informação

O SENADOR L. pes Gon...ves é muito attencioso. O seu permanente desejo é ser gentil. Principalmente com as senhoras, no que faz muito bem. Ainda outro dia, S. Ex. vae á "Agencia Americana" e sabe o modo brilhante por que o conselheiro Ruy Barbosa foi recebido na Argentina. S. Ex. é terrivelmente patriota, no que faz tambem muito bem. Eram onze e meia da noite. De que se lembrou S. Ex.? De telefonar para as familias das suas relações, informando-as do caso.

Era uma elegancia. Mas o senador ficou passado. A primeira voz que lhe respondeu, disse um ah! e desligou. A segunda respondeu: Ora bolas! A terceira affirmou: Se é o senador está maluco. E uma ultima resumiu:

— Foi bem recebido? Pois bom proveito. E você quando não tiver que fazer, vá lamber sabão... Vão lá inventar modas no Rio...

Curioso

UMA das mais encantadoras senhorinhas da nossa sociedade é terrivelmente, tenazmente loira, e tem um pae com o excesso das precauções hygienicas.

Phrase de uma senhora de espirito:

— Aquelle homem acaba aruinando-se com as precauções hygienicas.

— Como?

— Pois se todas as garrafas de agua oxygenada que o homem compra, a filha põe no cabelo!...

Ferro de engommar

NINGUEM ignora os dotes viajantes do joven secretario das finanças de Minas, o dr. The...miro San...go. Esse joven, conhecido por "escaravelho de oiro",

quando não pôde ir á Europa salvar Minas, vem ao Rio conferenciar com o seu real cunhado, o Soberano da Reflexão: Wenceslau I.

Interrogado por que tanta viagem pelo macaco velho de Capim Branco, The...miro explicou:

— Estou fazendo o ferro de engommar entre Bello Horizonte e o Cattete. Quando chegar a ocasião, a coisa está tão lisa que a presidencia é um tobogan. O Delphim escorrega da montanha para o Cattete.

O inaccessible

NAS grandes rodas mundanas é um clamor. Ninguém mais o vê; ninguém mais consegue aquelle prazer da sua palestra tão fina como um desenho de perfume na transparencia de um crystal.

Onde mora elle?

Onde se mette elle?

Os ministros tambem comem, tambem passeiam. Rio Branco era viuvo. Comia muito. Quasi todos os pratos do "Rio Minho" se chamavam "à la Rio Branco". E depois de morto, apesar de quasi todos os pratos do "Rio Minho" se chamarem hoje "à la Leão Velloso", a sua fama de bom comedor e bom passeador persiste. Lauro Müller é casado. E passeia, e conversa (oh! como conversa e que conversa fiada!). Porque o ministro solteiro é assim invisivel.

Uma pessoa curiosa tocou os telephones ministeriaes. No 5.152 asseguraram que o sr. ministro continuava a occupar o salão onde o sr. Gastão da Cunha deixou por abrir todos os livros que lhe eram offerecidos. O 5.151 não tem mais aparelho.

Divino isolamento.

E ninguém sabe que, solitario, o ministro encantador habita um mirante do segundo andar do Palacio, como um principe recluso...

As recepções...

A ESTAÇÃO theatral e o theatro da gente de sociedade complicam um pouco a natural elegancia das recepções. Além de duas ou tres senhoras que recebem o Nuncio, por que o Papa não pôde vir (e recebem o Nuncio quando o Nuncio está) e mais tres ou quatro titulos, julgando assim que são tudo quanto ha de mais Montmorency da rua de S. José — as grandes recepções são de facto prejudicadas.

Muitas illustres damas suspenderam as reuniões.

A opinião que prevalece é entretanto a daquelle secretario de embaixada:

— As recepções dos diplomatas são as unicas realmente boas. Vão todos os grupinhos que se detestam e não se frequentam. As recepções da embaixada são como o "Pé de Columna" do Rochinha e do Gardenia: a exposição numerada dos productos nacionaes.

Sua patria

HA uma porção de cavalheiros que não sabem como nasceram.

E não teem culpa disso. Ha outra classe rara dos que não sabem bem a sua patria — os que nascem a bordo. O nosso sympathico collega Gasparoni nasceu no oceano, e explica a sorrir tudo isso mesmo quando não lhe perguntam.

Mas, se as mulheres teem a idade que parecem ter, os homens teem a patria que parece deviam ter. E por isso todos juram e sabem a patria de Gasparoni: — Paris, rua Rivoli, em frente ás Tulherias.

Porque elle é bem o nosso parisiense.

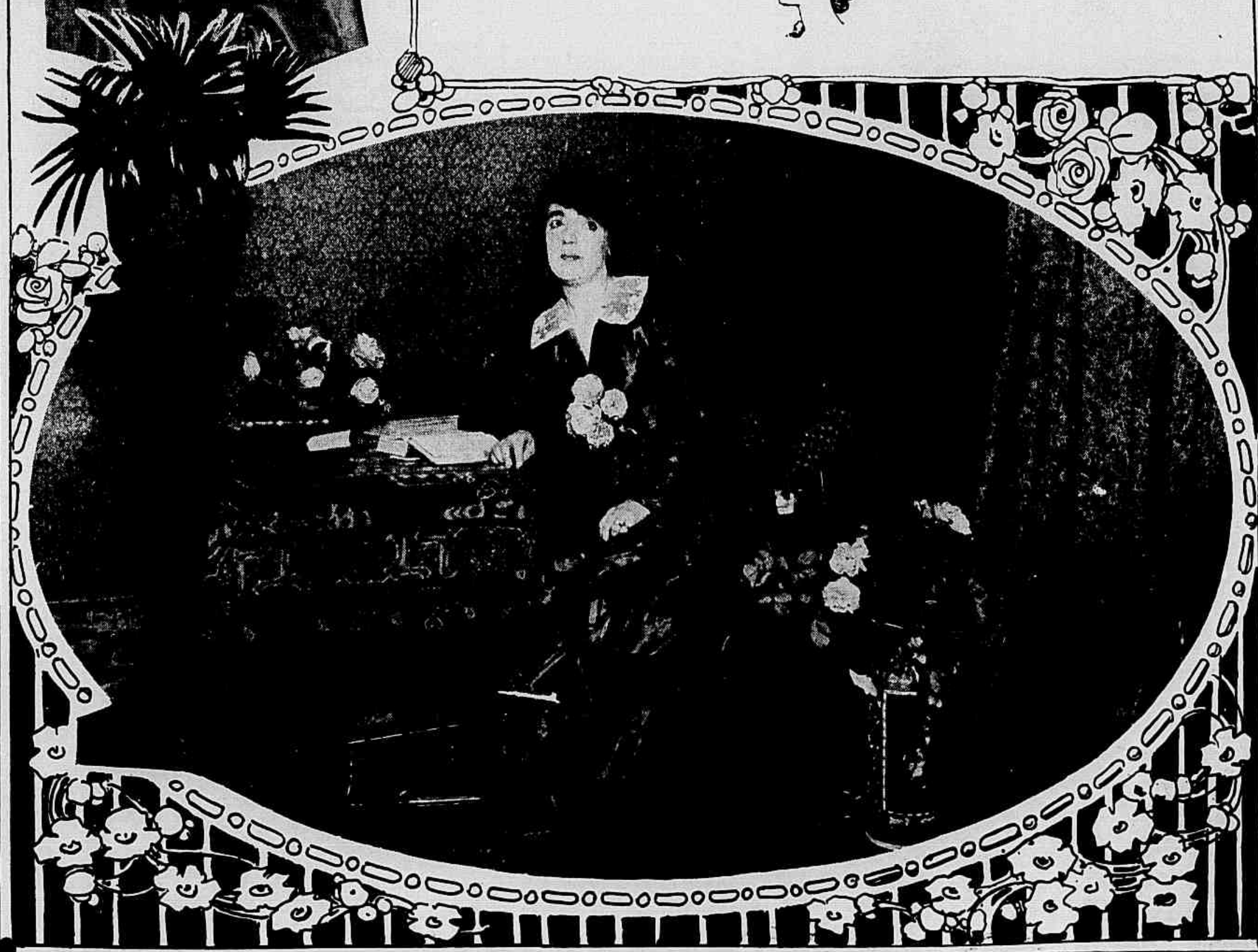
A romancista da "Exaltação."



QUALQUER coisa de maguadamente bom, uma bondade ingenua quasi na fisionomia da escriptora. Ella olha como dentro do sonho magnifico. A vida banal deve deixal-a com esse mesmo olhar macio e essa mesma resignação distante pela photographia reveladas. No pequeno salão, onde escreve, salão cheio de rosas, parlatorio d'aromas, em que rosas andam pelas mezas e pelo chão, rolam rosas relembrando o paraíso, a illustre escriptora pára de escrever e o seu gesto parece dizer:

— Pois resignemo-nos á realidade momentanea!

A *Revista da Semana* culpa-se dessa falta para ter o prazer de dar aos seus leitores um flagrante da vida interior da Sra. D. Albertina Bertha, a admiravel romancista da *Exaltação*, da grande artista que escrevendo como quem tece o incendio de um mundo, deu á arte escripta dos ultimos tempos um livro que é o claviculário supremo dos extases cerebraes.





O NOVO "HAMLET" — chamou a "Revista da Semana" ao filho desventurado de Euclides da Cunha que, procurando vingar a morte de seu pae, morre banhado no proprio sangue. Sim, como o sombrio principe da Dinamarca, o desgraçado viu a propria mãe no thalamo do assassino do esposo, convertida pelas concessões aberrantes de uma lei sem moral em mulher legitima do matador do pae de seus filhos. Como o taciturno Hamlet, a veneração paterna implantou na sua alma juvenil o aneio da revindicta, e pôde agora deduzir-se pelos escriptos do seu espolio que, como o melancolico protagonista da tragedia de Shakspeare, o mancebo infeliz "conversava" com a sombra paterna e lhe jurava vingança. A sua philosophia pessimista pôde parecer ingenua, mas ergue-se sobre as mesmas bases imponentes sobre que o enamorado de Ophelia architectava as suas profundas concepções sobre a precaria justiça humana. Sim, elle é o novo Hamlet, mas um Hamlet ainda mais tragico do que o infeliz principe da Dinamarca, pois a fatalidade, excedendo todas as ficções produzidas pelo genio litterario, desde Eschylo a Shakspeare, terrivelmente, inexoravelmente, barbaramente se aprouve em crear em volta desta pallida figura predestinada as mais abominaveis situações moraes. O auctor do "Macbeth" e do "Rei Lear", nas suas visões tragicas da humanidade, quando entretido nas horas tempestuosas de inspiração a desenvolver os conflictos do crime e da virtude, dos demonios e dos anjos, da crueldade e da doçura, da luxuria e da innocencia, da ambição e da humildade, nunca se atrevera a levar o horror até este apogeu. Sim, como Hamlet elle tem colloquios nocturnos com o espectro luminoso do seu progenitor insigne; como Hamlet elle vê o assassino do pae consorciado com a mãe, acariciando-a com a mão ensan-

guentada pelo crime; como Hamlet elle soffre a tortura inenarravel de saber que no corpo que o gerou, o matador de seu pae se nutre de prazeres amorosos; como Hamlet elle contempla a traição permanente da mãe para com o morto, a quem depois de haver profanado a honra, profana a memoria; como Hamlet elle projecta lavar a injuria, vingar a affronta, arrancar a mãe dos braços do assassino, fazendo cessar a situação infame consentida pela lei; como Hamlet elle encontra na Providencia um juiz cruel que não lhe perdoa o attentado e lhe faz pagar com a vida o acto de vingança. Mas o que não ha na tragedia de Shakspeare, porque nella não intervém a collaboração da Lei, é a fraternidade medonha que une o filho do assassinado aos filhos do assassino. Matando o matador de seu pae, elle se torna em algoz de cinco creanças innocentes, sahidas do mesmo ventre de que elle nascera, que se haviam gerado nas mesmas entranhas, que se tinham alimentado do mesmo leite!

Eis o suprasummo do horror, nunca attingido na tragedia grega e que envolve a figura tragica do malaventurado moço a quem, na pia baptismal deram um nome grego — Euclides — como seria dado tambem ao segundo irmão — Solon — assassinado no Acre.

Pôde parecer que eu me excedo na indignação da minha dôr e que eu me esqueço, sendo mulher, de que ha nesta tragedia horripilante uma mulher, embora indigna de sympathia e de respeito, mas merecedora de piedade; que eu me esqueço da misera parturiente, que dava o peito ao seu recém-nascido na mesma hora em que o seu primogenito se arremessava contra o pae daquella creaturinha que vagia aconchegada ao calor do seu peito.

Não; eu não esqueço a desgraçada e não reconheço á humana justiça o direito de tocar nessa victima da justiça de Deus, que a estas horas expia tão medonhamente os seus crimes. O supplicio que ella soffre torna-a sagrada. O seu martyrio impõe o silencio do terror. Fitando-a, o coração mais duro deve estremecer. Jamais se viu uma condemnada soffrendo expiação mais rigorosa. Só no tribunal de Deus

se podem lavar sentenças assim terríveis.

Injuriar essa mulher é peor do que injuriar um cadaver. Ella é uma morta que vive. Ella é um corpo vivo em putrefacção. Não é contra essa pobre creatura degradada, não é contra essa mulher coberta dos duplos crepes de viuva e de mãe, debruçada sobre cinco orphãos, condemnados ao castigo perpetuo de uma paternidade sanguinosa, que se voltam as minhas accusações. E' contra a Lei immoral que permittiu o matrimonio da adultera com o assassino do seu marido; é contra a Lei que legitimou essa união monstruosa e que assim absolveu o crime abjecto, onde ha sangue e luxuria; é contra a Lei impotente que não pode impedir que os filhos do assassino se tornassem irmãos dos filhos do assassinado; é contra a Lei sem escrúpulos que sancionou esse consorcio de feras amorosas, profanando a instituição da Familia.

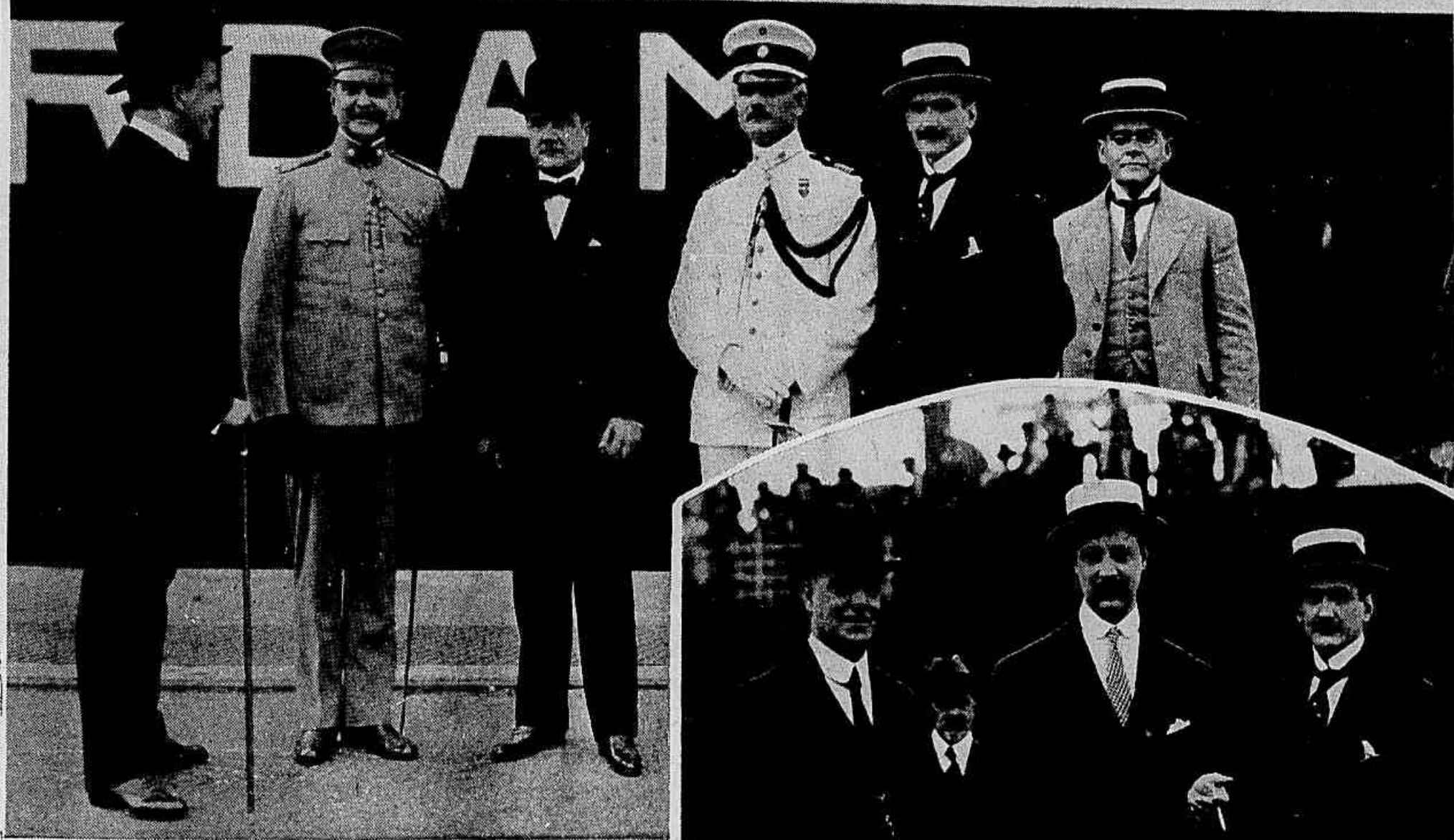
A'quelles que libertaram da sancção religiosa o casamento eu pergunto se a Igreja jamais teria consentido nessa união infame, só possivel perante a lei laica, perante a lei amoral, e que originou a tragedia feroz em que tombou este pallido e triste Hamlet.

E comtudo, nessa ligação monstruosa, que inspira terror, ha uma cousa sublime, que inspira respeito. E' o amor fiel, o amor vencedor do desprezo social, o amor vencedor do proprio crime, superior aos remorsos, o amor tragico e ardente que une aquellas duas creaturas tenebrosas.

Quantas mulheres podem orgulhar-se de assim haver sabido e podido deflagrar uma tempestade de amor e de acorrentar ao seu corpo, já sem belleza, a paixão absoluta, imperiosa, indestructivel de um homem? Esse casal terrivel, esse casal de felinos, de cujo leito ascende um bafio de feras, defronta os amores infieis e traidores, morbidos e fracos da humanidade vulgar com o seu amor mais forte do que a morte.

Para que tudo nesta tragedia seja sobrenatural, até esse amor, sublime no seu horror, é assombroso. Quantas mulheres puras o invejarão!

Os Viajantes do "Leelandia"



1 — O sr. dr. Pedroso Rodrigues, Consul de Portugal em Pernambuco, acompanhado pelos srs. dr. Alberto d'Oliveira, Consul no Rio, Visconde de Moraes, e outros membros da Comissão Pró-Patria. 2 — O sr. dr. Gastão da Cunha, Embaixador do Brasil em Lisboa, acompanhado pelos representantes de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica. 3 — O sr. dr. Adalberto Guerra Duval, Ministro do Brasil na Haya.

ARTE E ELEGANCIA: A RECITA DO MUNICIPAL



1 — As gentilissimas discipulas da distincta profesora Mme. Nicia Silva, que cantaram o 1.º acto da «Mireille», Senhorinhas Puresa Marcondes, Iasabel Jaimot, Adelia Theiler, Maria Emma Freire, Antonietta Bello, Georgina Nery, Silvina Castro, Alda Portilho, Mary Brito, Sarah Moniz Freire, Iracema Andrade, Maria Antonietta Santos, Carolina Figueiredo, Aurita Portella, Rizza Roquette Pinto, Gretchen Tehre, Herci-



gia Sarandy, Regina Mello, Lydia Cardoso, Rosa Gomes e Dulce Correia. 2 — Mlle. Lydia Licinio Cardoso e sr. E. Hargreaves, no minueto de Rameau. 3 — Mlle. Castro Cerqueira e sr. Henrique Liberal; Mlle. Maria Augusta Licinio Cardoso e sr. Gabriel Carregal; Mlle. Lavinia Schiling e sr. La Roche Miranda; Mlle. Marietta Campello e sr. Teixeira da Fonseca, no minueto de Rameau.





1 — Mlle. Marietta Campello e sr. Teixeira da Fonseca. 2 — Os protagonistas de «Mireille» sr. Gonçalves e Senhorinha Guilhermina Lemos. 3 — Mles. Maria Augusta Licínio Cardoso, Castro Cerqueira, Lydia Licínio Cardoso, Marietta Campello e Regina Moura. 4—Ao centro, da esquerda para a direita, srs. Alberto de Queiroz, Luiz de Castro (ensaiador do minuetto), Roberto Gomes, auctor do «Sonho de uma noite de luar», Mme. Alberto de Queiroz (na peça de Coelho Netto «A Cigarra e a Formiga»), srs. Amaral França, Paulo Barreto e Frederico de Diniz.



Noticias e Commentarios

O grande festival do Municipal

VAE ser magnifico o festival organizado pelo Patronato de Menores de S. João Baptista da Lagoa em favor dos seus cofres que tanto auxiliam os pobres. Está marcado para o dia 17, no Municipal, o espectáculo.

A comissão que o organisou é composta das seguintes senhoras:

Baroneza Eliziario Barbosa, Mms. A. de Azeredo, Eugenio de Barros, Alberto Campos, Pereira Lima, Maria Bahia, Daniel de Almeida, Basilio Vianna, Alberto Cunha, Carlos de Carvalho, Bernardino Maia, Luiza Bahiana, Regina San Juan e Léa da Silveira.

O programma do espectáculo é o seguinte:

1.ª PARTE

1 — Versos — Olavo Bilac. 2 — Scena comica — Leopoldo Fróes. 3 — Aria das joias, do "Fausto" — Sra. Bêbê Lima Castro. 4 — Scena da Igreja, do "Fausto": Margarida — Sra. Bêbê Lima Castro. — Mephistofeles — Carlos de Carvalho. — Côro de distintos amadores.

2.ª PARTE

1 acto, contemporaneo — "Um Chá das Cinco", de João do Rio

Personagens: D. Maria Guimarães, Mme. Carlos de Carvalho, Mme. Bastos, Sta. Lydia Licinio Cardoso, Mme. de Rocha, Sta. Sylvia Nioac de Sousa, Adriana, Sta. Lilah Teixeira de Barros; Albertina, Sta. Lelia; Luz, Sta. Margot Morales de los Rios; Flora, Sta. Mabel Lacomba; Margarida, Sta. Ruth Hentz; Irene, Sta. Latita Rosenberg; Pedro, Sr. Emilio de Barros; Paulo, Sr. Roberto Brandão; Tromiskoff, Sr. Rosenberg; Clodomiro, Sr. Teixeira de Barros Filho; Cesar, Sr. Oswaldo Machado.

3.ª PARTE

"Primavera", poema choreographico de D. Bêbê Lima Castro, sobre motivos musicas de Grieg, Massenet e H. Oswald, no qual tomam parte as Sras. Bêbê Lima Castro e Carmen de Azeve-

do, Stas. Lydia Simião Cardoso, M. Augusta Cardoso, Sarita Rodrigues Lima, Zizi Porto, M. Ernestina Lobo, Lucilia Zarrulla, Zaira Alves de Sousa, Helena Alves de Sousa, Ruth Alves de Sousa, Lili Camargo Neves, Miriam Cordeiro, Lilah Teixeira de Barros, Lelia Teixeira de Barros, Ruth Pedro Moacyr, Dinah Lobc de Almeida, Celeste Bernardy, Gloria Bernardy, Cecilia Costa Rodrigues, Rosalina Coelho Lisboa, Latita Rosenberg, Elisa Pullen, Ruth Hentz, Edith Savile, Alice Netto Teixeira e Esther Caminha.

"Um Chá das Cinco" foi ensaiado pelo illustre Dr. Luiz de Castro e o poema choreographico "Primavera", pela Sra. Maria Lina, a deliciosa bailarina, que foi incansavel, e pelo distincto actor Leopoldo Fróes.

Terminado o espectáculo, haverá um chá no Assyrio, para o qual já foram reservadas varias mesas.



Aphorismos sobre a elegancia

A SOCIEDADE elegante é um organismo resistente, mas tem como Achilles o seu calcanhar vulneravel. O malcreado atemorisa-a, lança o panico nos seus arraiaes luxuosos. Diante do malcreado, ella intimida-se. Por isso se defende fechando as portas da sua cidadella aos malcreados. O isolamento altivo em que ella vive não é paroxysmo de orgulho, mas instincto de conservação. A má criação é o crime imperdoavel, que ella inexoravelmente condena. Ora, a má criação tem "nuances" que as sensibilidades vulgares não apreendem. Não só o insolente é malcreado. Ha, tambem, o malcreado inconsciente, que a elegancia descobre e sente á distancia com um faro prodigioso.

Seja impertinente de preferencia a ser vulgar. A banalidade é um delicto que se paga com a pena de desterro dos dominios elegantes. Porém, a impertinen-

cia, para não ser de mau gosto, é um genero de muito difficil cultivo em sociedade. Requer soberanos atractivos. Brummel deve a sua desgraça a uma impertinencia.

Um "dêcavé" pode ser um elegante. Um avarento, nunca. O verdadeiro elegante não estende a mão aos tratantes, nem mesmo com luva, e é muito mais capaz de um vicio que de uma villania. A elegancia, como a arte, não tem moral.

Pensamentos profundos

"Ha nodoas que a benzina não lava".

Wallemkamp.

"Não se pode ser pavão sem pés feios".

Ministro Guerra-Duval.

"Reconheço agora que a "única bandeira" possivel no Brasil é a brasileira".

Julião Machado.



O attentado de Buenos-Ayres



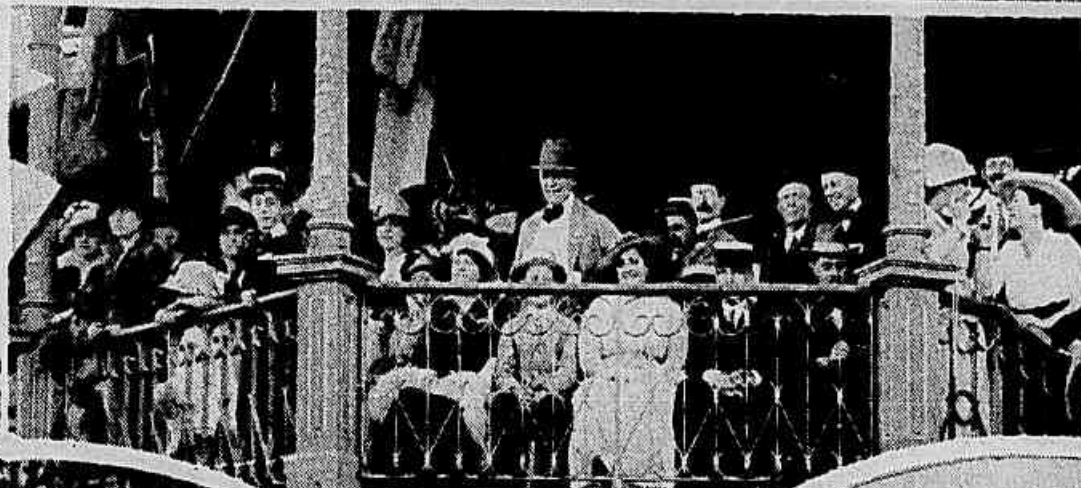
O Presidente Victorino de la Plaza.

No dia do aniversario da independencia da Argentina, quando o Presidente, dr. Victorino de la Plaza, tendo a seu lado o eminente Embaixador do Brasil, senador Ruy Barbosa, assistia da varanda da Casa Rosada, ao desfile das tropas, foi alvejado com dois tiros de revolver por um anarchista italiano. As balas erraram o alvo e a parada militar proseguiu. E' este, na estatistica macabra dos attentados contra os Chefes de Estado, nos ultimos cincoenta annos, o 23.º.

A festa da Colonia Americana Commemorativa da Independencia



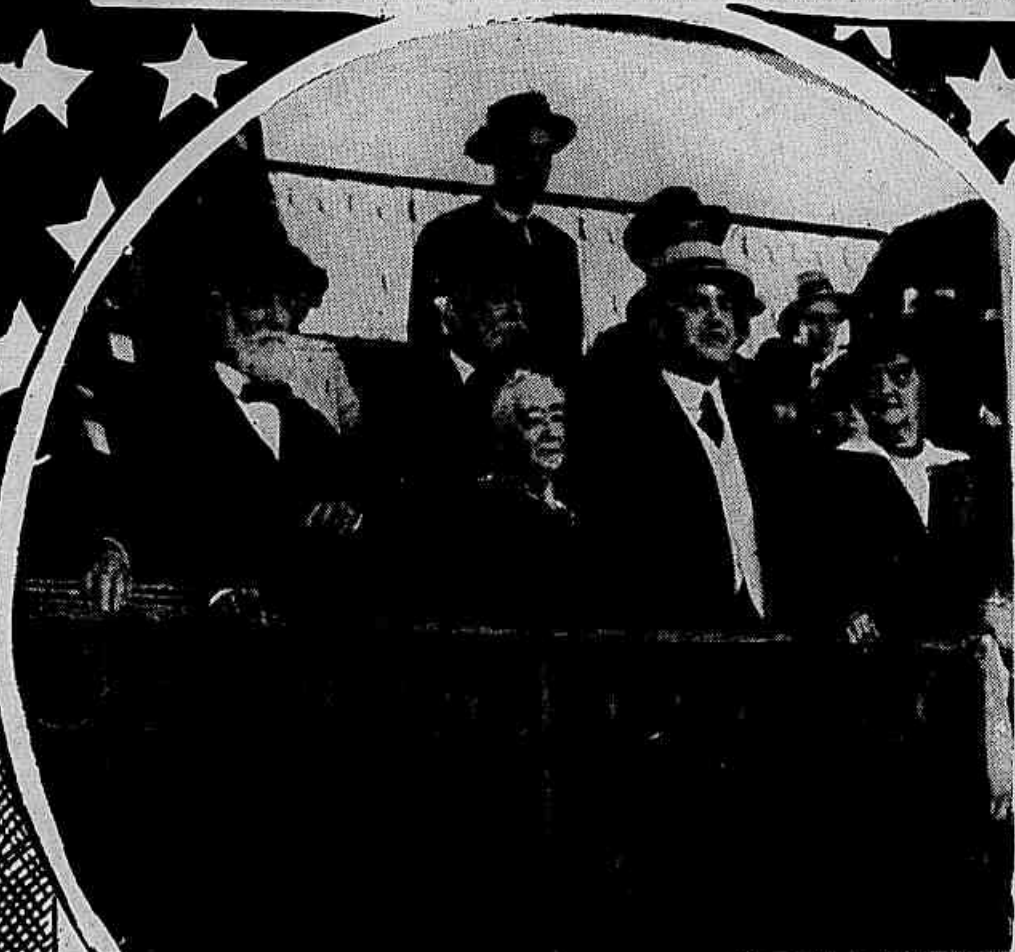
As festas realizadas no Campo de S. Christovam, com a assistencia do sr. Embaixador Edwin Morgan, do consul Sr. Gotishalk e das mais importantes familias norte-americanas, para commemorar a grande data da independencia dos Esta-



dos Unidos, receberam a da effusiva animação característica do feitio yankee.

A parte sportiva da festa, constituida por corridas de diversa especie e jogos de «base-ball» e «lug of war», as quaes tomaram par-





te senhoras e crianças, seguiu-se uma «lee-party». A sede do «Rio de Janeiro Athletic Club» achava-se ornamentada com bandeiras, e até ao anoitecer a colônia americana se manteve reunida e entretida, não tendo faltado ao programma numeros de «music-hall» em que participou o illusionista americano Richard. As photographias reunidas nestas paginas dão idéa do que foi a alegre festa da colônia americana.



A entrada triumphal da Morte vencedora — Composição prussiana do tempo das guerras napoleonicas e que tem inspirado actualmente muitas composições francezas.



A Europa destruída pela guerra



O TRATADO de aliança entre a Russia e o Japão vem legalisar a colaboração importantissima que a potencia asiatica está prestando ao Imperio dos Csars nas grandes operações offensivas que continuam repellido os austriacos para os Carpathos, e que na zona meridional ameaçam ainda Lemberg.

Reconstituídos em material e munições, os exercitos russos foram successivamente ampliando o seu ataque inicial, de tal modo que os tres exercitos allemães de von Hindenburg, do Principe Leopoldo e de von Linsinger entraram tambem em combates de grande amplitude. Particularmente e ao sul do lago Narocz, os ataques moscovitas attingiram furiosa intensidade, assim como nas immediações de Czartorijsk, onde os allemães tiveram de reorgani-

sar suas linhas de defesa, desalojados de algumas das suas posições. Egualmente o exercito do conde de Bothmer está empenhado em acções de vulto, que se ligam intimamente ás operações ao sul do rio Dniester. O avanço russo na Bukovina e na Galicia, embora não apresente ainda, como no inverno de 1914, uma grave ameaça para a Austria, progride em varios sectores, paralyzado em algumas das suas directrizes estrategicas, mas procurando ainda dominar a vigorosa contra-offensiva austro-allemã. Os ultimos communicados de Berlim annunciam que o impetuoso movimento russo foi sustado e que os exercitos do Czar não progredirão mais como até aqui. Essa opinião optimista não foi ainda apoiada por factos cathegóricos, mas quando mesmo a pressão russa esmoreça, já a

nenhum observador imparcial é possivel negar que della dimanaram importantes vantagens militares, entre outras a de desfalcicar consideravelmente os effectivos austriacos, de impedir a deslocação de tropas para a frente occidental e de fazer estacionar e retrogradar a offensiva contra a Italia.

Pela primeira vez, a offensiva dos alliados é simultanea em todas as frentes, e essa acção homogenea deu ás operações um caracter de gravidade que nunca lhe haviam emprestado as acções anteriores, desconexas e autonomas. Sente-se agora que um pensamento superior inspira e dirige as operações collectivas, que ellas obedecem a um plano generalisado, acceite por todos os commandos. De lado a lado, as perdas são enormes. Os exercitos



A Marselhesa — Composição de Gustavo Doré.

russos, elles mesmos, a despeito da impressão de avanço fulminante que revestem as suas manobras, pagaram á morte um tributo terrível, tanto nas peles da Volhynia, da Galicia e da Bukovina, como nos combates em que se empenharam com as forças do commando do Principe Leopoldo, poderosamente entrenchiradas.

As posições allemães na frente da Polonia e nas provincias Balticas são formidaveis e para as deslocar se tornarão precisos embates gigantescos. Os russos só realmente obtiveram conquistas territoriaes de importancia na Bukovina, que não bastam para assignalar o declinio do potencial militar dos Imperios Centraes.

Sem duvida alguma, para a Alemanha e a Austria começou a hora dos supremos esforços, em que lhes será preciso combater com a mesma intensidade em todas as frentes para sustentar o impeto dos adversarios que as bloqueiam e assediam. Mas nem no Somme nem na Picardia a offensiva franco-inglesa, a despeito dos seus successos iniciaes, conseguiu ainda assumir o aspecto de directrizes estrategicas orientadas por terminantes consequencias militares. Em diversos sectores, os allemães abandonaram as pri-



Alsacia — Por Gustavo Doré.

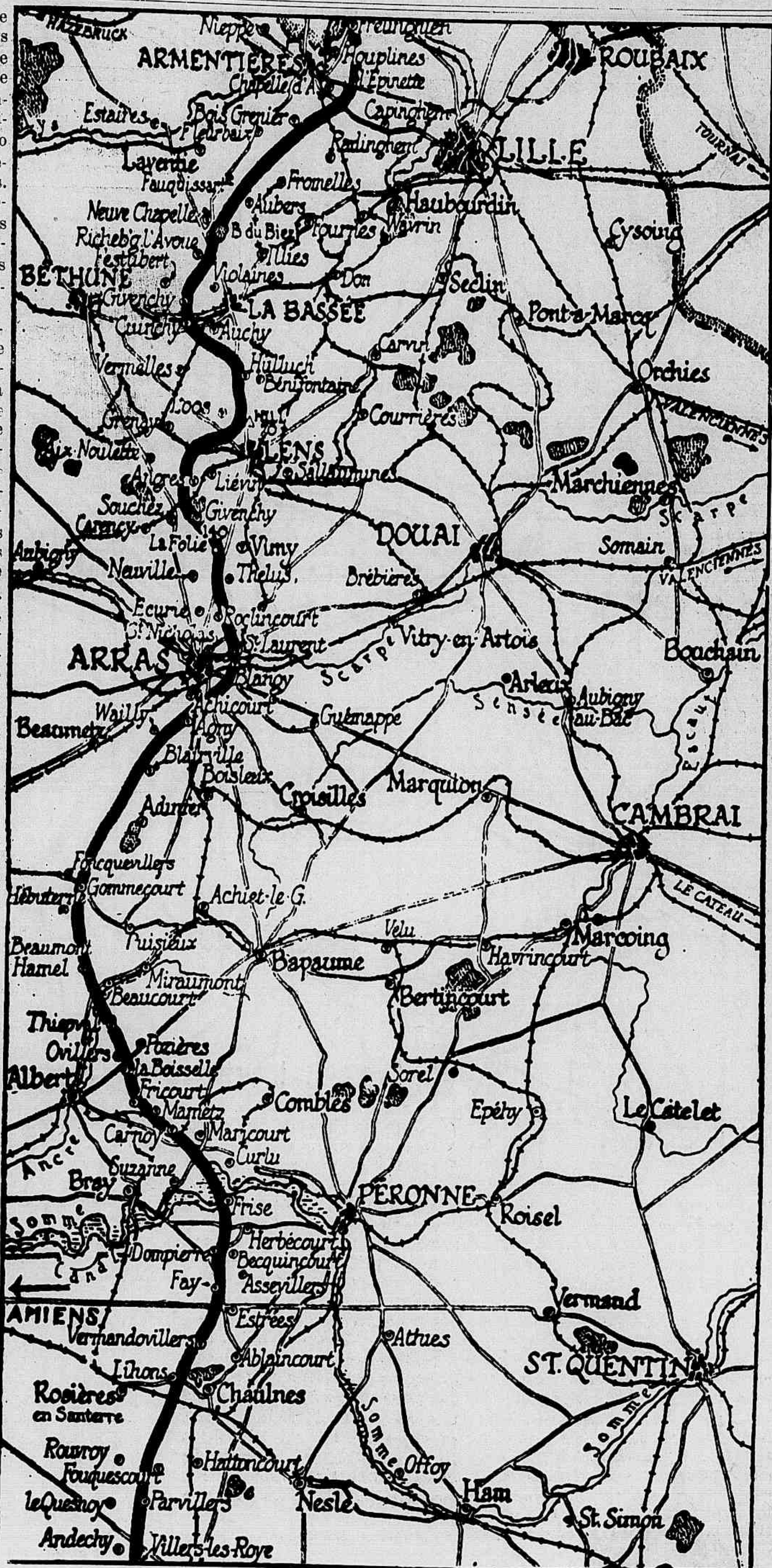
meiras linhas, recuaram, cederam povoações, mas a offensiva britannica poudeser a tempo detida antes que, conjugada com a acção dos exercitos francezes, impuzesse ao inimigo, na região banhada pelo Ancre, um retrahimento que deixasse a descoberto a zona de Bapaume-Péronne. No mappa que publicamos, o leitor pode certificar-se dos progressos alcançados pela offensiva dos alliados, iniciada no dia 1 de Julho. A nova linha de frente na Picardia passa por Hardecourt, Curlu, Hem, Flancourt, Barlen e Belloy. A offensiva ingleza irrompeu em Beaumont, Hamel, La Boissele, Fricourt e Mametz.

Como se constata no mappa, esses avanços ficam circumscriptos á linha de contacto. Quasi imperceptivelmente se afastam della. Se, como symptoma, a acção dos alliados tem significação, fica por ora muito aquem dos ruidosos clamores triumphaes com que foi recebida pela imprensa alliado-phila. As palavras não podem destruir os factos e na guerra só os factos teem significação. As batalhas do Somme e do Ancre não puderam ainda diminuir a importancia tragica da portentosa batalha de Verdun, cujo desenlace virá influir de um modo decisivo sobre a marcha das operações se-

cundarias que se desenvolvem nos sectores ao norte da praça forte e que evidentemente procuram aliviar da pressão alemã os seus heróicos defensores. Na frente do Mosa, os alemães continuam bombardeando com os obuzeiros de grande calibre as posições de Souville e Tavannes e o bosque de Fumin. Na outra margem, entre Mort-Homme e Avocourt, o bombardeio prossegue com a mesma intensidade, desencadeando sobre os abrigos francezes uma tempestade de fogo e ferro. E' cedo, ainda, para cantar victoria. As conquistas de territorio effectuadas pelos exercitos do Kaiser em dois annos de guerra são tão extensas, que chega a parecer uma brincadeira infantil o annunciar-se a derrota alemã só porque houve fleccões de algumas linhas, aliás por um preço sangrento.

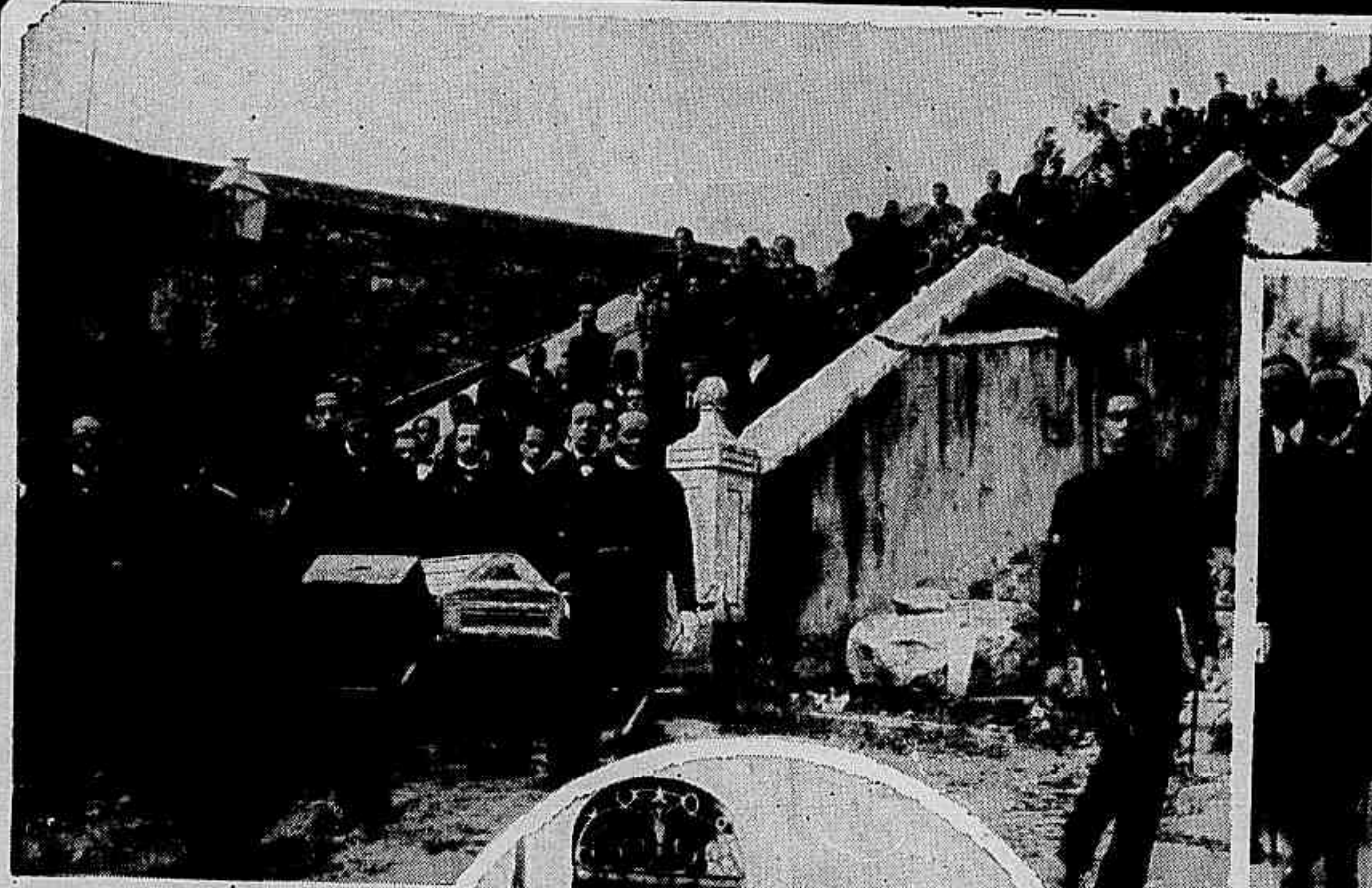
A noticia mais sensacional que às ephemerides da guerra archivaram nesta semana foi a chegada ao porto norte-americano de Norfolk, na Virginia, do submarino "Deutschland", conduzindo malas de correio e mil toneladas de carga, constituida principalmente de productos chimicos.

Quando o almirantado alemão annunciou que iniciaria em breve carreiras de navegação submarina para os Estados Unidos, repercutiu no mundo inteiro a gargalhada britannica; e todavia, o prodigio operou-se.



A frente occidntul, onde se desencadeia a offensiva franco inglesa.

Ao encontro do Pai



Diversos aspectos do funeral do filho de Euclydes da Cunha morto por seu padasto, a quem agredira para vingar o assassinio de seu pae. Foi uma cerimonia comovedora a transladação do corpo do aspiante



de marinha Euclydes da Cunha filho da camara ardente do Hospital da Ilha das Cobras para o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde o malogrado vingador foi reunir-se aos restos mortaes do seu illustre e infeliz progenitor.



Exposição de Fructas

A SEGUNDA exposição de pomicultura e horticultura inaugurada, domingo passado, no terreno do antigo Convento da Ajuda — e cujos aspectos photographicos archivaremos no proximo numero, — põe em relevo a abnegação benemerita de seus promotores, mas põe tambem em prova a necessidade do concurso official em iniciativas deste patriótico objectivo. O local, quando devidamente preparado (e era facil e pouco dispendioso convertel-o em uma "pelouse" de relva), presta-se admiravelmente a certamens desta natureza.

A tentativa de agora, officializada pela visita do Sr. Presidente da Republica e pela collaboração preponderante do sagaz estadista que governa o Estado do Rio, só merece louvores e applausos. Estas exposições constituem verdadeiras lições para o homem de governo, para o agricultor, para o negociante e para o consumidor. Em toda a parte o Estado subsidia estas iniciativas e se solidarisa com ellas. As defficiencias da exposição derivam das circunstancias de penuria em que um grupo de bons patriotas a realisaram. As difficuldades com que

elles luctaram só os honra e engrandece, mas essas difficuldades prejudicaram o alcance que deveria ter o certamen.



Lingua de trapos

QUE lingua, afinal, se escreve na nossa imprensa? Esta pergunta nos é suggerida pela leitura de um dos mais attrahentes jornaes do Rio. Inevitavelmente, dadas as despesas enormes que acarretaria um corpo de redacção todo de primeira ordem — especie de companhia theatral só com estrellas, — ha uma parte secundaria do jornal do Rio no julgamento da qual é de justiça applicar um criterio de indulgencia, principalmente no que respeita a grammatica. Mas não se trata disso, mas sim do vicio que ameaça propagar-se da substituição inutil da palavra portugueza pela palavra estrangeira. Admitte-se por absurdo ou por pittoresco que o snobismo dos chronistas mundanos esqueça a palavra "vestido"

e a substitua pela de "robe", e outras excentricidades de delicioso e hilariante mau gosto. Mas o que custa a admittir é que na noticia de um simples crime, que nada tem de elegante, o jornalista leve o seu horror pelo vernaculo até substituir a palavra "senhora" por "madame" e nos conte que "madame" Pinto sonhou isto e aquillo, que "madame" Pinto foi ferida assim ou assado, que "madame" Pinto foi levada para a pharmacia da esquina, que "madame" Pinto foi cosida a pontos naturaes, e por aqui fora sempre o mesmo uso immoderado de madamas.

Não é madamismo de mais? Não é portuguez de menos? Este desprezo pela lingua vernacula não será consequencia das tremendissimas objurgatorias que o Dr. João Ribeiro vem ha tempos publicando contra as pretenções insolitas de alguns portuguezes em se fazerem passar por nossos antepassados? Que desaforo! O illustre academico já decretou a expulsão de Camões das nossas escolas. Será por isso que na imprensa se está mudando de lingua? Mas, senhores, então já viram? Até Camões queria governar em nossa casa! Que se recolha ao Gabinete Portuguez de Leitura.

A Semana Elegante

PALESTRA EXTREMADA...

O PRAZER de encontrar a sra. D. Renata Gomes é para mim sempre o maior prazer. A illustre senhora allia um espirito profundo á juventude mais luminosa. E como é agradável conversar e ella conversa deliciosamente, o meu desejo quando a encontro é ficar a ouvir-a.

Claro que a encontro muita vez nos bailes, nos chás, nas festas de caridade, nos theatros. Mas a sra. D. Renata Gomes teme os grupos. Nas reuniões conversa um pouco com todos..

— Eu sou como o Humberto Gotuzzo — diz-me. V. repare nesse Metternich dos salões. Todos querem bem ao Gotuzzo por que elle consegue estabelecer o equilibrio das sympathias — sendo de todos e sendo só seu...

Mas ás vezes recebo um coup de telephone.

— On prie monsieur...

E' a forma do convite. D. Renata acaba a rir.

— On causera...

Hontem recebi o amavel convite.

A conversa é sempre em S. Clemente, no hall inglez ou no seu pequeno salão XVIII e em que a sra. D. Renata Gomes é mais vaporosa que as figuras de Fragonard desenhadas nas ta-



peçarias de seda. Hontem [ella] estava no pequeno salão.

— Preciso conversar! Conversar de modo a que não se fale de ninguem e que não se limite o assumpto a coisas importantes...

— Não falaremos de politica?

— E' prohibido.

— Nem da tollice alheia:

— Idem.

— Nem de diplomacia?

— Mas não ha mais diplomatas no Rio além de Sousa Dantas, esse Doria principe de que a nossa civilização deve ter a suprema coquetterie. Já partiu o Sylvio Rangel de Castro, após o seu 100.º banquete; já partiu o Hypolito de Araujo, já partiu o Gas-



E nada mais elegante que o novo manteau!

tão da Cunha, cuja ultima pilheria foi: «terra, não terás os meus ossos».

— Elle disse isso?

— Dizem que elle disse. Já partiu Adalberto Guerra Duval.

— Choremos!...

— Adalberto, que depois de partir, poderia verificar quantas saudades deixa e sinceras... O proprio Galvão Bueno está na Argentina. A diplomacia ausentou-se!

— Como vae soffrer o Assyrio! Perdemos pelo menos quarenta e cinco banquetes por mez.

— Tantos?

— Trinta jantares e quinze almoços obrigados a discursos.

— Mas pelo amor de Deus! Não fale mal dos outros.

— E de que hei de falar?

— Fale da moda.

— E' ainda falar mal.

— Não diga!

— Pois se as modas são horriveis.

D. Renata Gomes ergueu-se.

— V. fala serio? Se. V. fala serio, vou dizer que V. é paradoxal. Se V. fala serio é porque ainda não reparou em D. Nicola de Tefé, em Dona Laurinda Santos Lobo, em D. Isar Paes Leme, em D. Sylvia Guilhobel Paes Leme, em D. Zuleika Alberto de Queiroz, em D. Nair Teixeira.

— Basta! E' modestia de mais. Reconheço o meu erro só olhando D. Renata Gomes.

— Aceito o reconhecimento, convencida de que não é galanteio. E continuo.

— Continue.

— Se V. falasse serio, eu diria que você não é artista — e não sente o imprevisto. Porque o curioso, o empolgante da moda actual é mais do que tudo...

— Mais do que tudo?...

— A extravagancia! Veja os chapéus. Ou muito grandes, ou muito pequenos. Veja os vestidos. Ou decotadissimos ou afogadissimos. Veja o calçado. Ou botas até ao joelho, ou sapatos com algumas fitas de coiro segurando a sola. Extremos. Toda de extremos...

— Realmente...

— Mandei vir uma quantidade de vestidos.

— E vae exhibil-os.

— Com um grande desejo de que faça frio e eu possa mostrar tambem uma capa de martha e um maravilhoso manteau.

— São tambem extremados?

— A capa é quasi pèlègrine e o manteau é muito mais comprido do que os vestidos. Depois, não podendo resistir, D. Renata Gomes mandou buscar por Henriette o manteau e a capa. Depois, sorriu, mostrou as bellezas, vestiu a capa.

— Bem?

— Maravilhosa.

Tornou a sorrir, pensou.

— E o manteau tem agora mangas!

Eu sorria tambem. Então, a encantadora senhora vestiu tambem o manteau.

— E diga se não é bello!

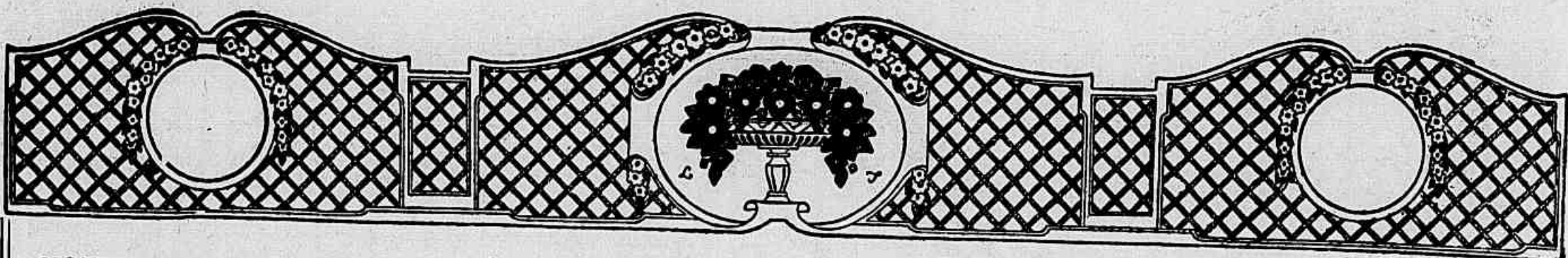
Foi assim que desde hontem eu acho a moda actual a moda dos extremos encantadores e sou extremadamente por ella...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



— A capa é bem, pois não?





NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA:

Segunda-feira — mlle. Iararrazabal (Maria Esther), formosa filha do illustre Ministro do Chile; mlle. Julio do Amaral (Carmelia); mlle. Silva Barbosa (Herminia); o menino Augusto, filho do sr. Müller de Carvalho; o dr. José Pereira Rebouças; mme. Silva Mafra (Olga Ferreira); mlle. Araujo Gomes (Nair).

Terça — mlle. João Principe (Djanira); mme. Pimenta Velloso (Alda); mme. Silvino de Mattos; o sr. Otto Schilling.

Quarta — o menino Adolpho Justo, filho do dr. Bezerra de Menezes.

Quinta — mlle. Benito Maurell (Maria Ophelia).

Sexta — mme. Pereira Rego (Maria Sarah); mme. Granjo Bernardes; o dr. Leonel Gonzaga, livre docente da Faculdade de Medecina.

Sabbado — o cap. de fragata Carlos Ramos; o dr. Antonio Augusto de Queiroz; o poeta José Oiticica, livre docente da Escola Normal.

Domingo — mme. Sousa Leite (Alice Abrantes); mme. viuva marechal Pêgo (Julia); mme. viuva general Dionysio Cerqueira; cap. de corveta Apolinario de Carvalho; cap. Aurelio Valporto de Sá.

A Igreja Catholica festeja quarta-feira, a passagem do anniversario de dois dos seus illustres principes: D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, que foi, ha pouco tempo, brilhante figura do Senado da Republica, e D. Joaquim Silverio de Sousa, bispo de Diamantina e arcebispo titular de Assuete.

Terça-feira as honras do dia serão para dois principes do jornalismo: Alcindo Guanabara e José Carlos Rodrigues. O anniversario desses vultos eminentes da nossa imprensa produz, no seio dos que fazem a vida de jornal, o effeito de uma data maxima, que toda a nação vê passar jubilosamente.

CASAMENTOS

A SOCIEDADE carioca registou, semana passada, o enlace matrimonial de mlls. Nair Saddock de Sá e Alzira da Silva Pereira. Mlle. Nair, filha do cap. de mar e guerra Henrique Saddock de Sá, desposou o distincto official do Exercito, tenente Aristarcho de Albuquerque, e mlle. Alzira o diplomata portuguez, dr. Arthur da Silva Nobre, addido á legação em Buenos-Ayres.

Em S. Paulo, realiso-se o consorcio do distincto esculptor Philippe Zadig, professor contractado do Lyceu de Artes e Officios e da Escola Profissional Masculina, com uma das mais formosas moças da melhor sociedade paulistana, mlle. Maria da Gloria, filha do notavel advogado dr. Capote Valente. Philippe Zadig é filho do importante industrial do seu nome, de Malmo, na Suecia.

OS QUE VIAJAM...

VARIOS nomes de destaque social no nosso meio, appareceram, na ultima semana, entre os passageiros do *Zeelandia*. O magnifico barco holandez transportou nada menos de tres diplomatas illustres — o embaixador Gastão da Cunha, caminho de Lisboa, e os ministros Hyppolito de Araujo e Guerra Duval, que se destinam, respectivamente, a Copenhague e Haya. E no mesmo *steamer*, o nosso consul em Boulogne-sur-mer, dr. Fabio Ramos.

Dois senadores foram aos seus Estados: marechal Siqueira de Menezes e Alencar Guimarães.

Do Rio Grande veio-nos um millionario, de muitas relações no meio mundano do Rio: o coronel Manoel Py. Para Valença, a linda cidade fluminense, seguiu o hygienista, dr. Lameiro Ramos.

O DIA DAS VISITAS

Recebem:

— mme. Frederico Borges, aos domingos;

— mme. Saldanha da Gama, ás quintas;

— mme. Barros Barreto, nos dias 12 e 24 de cada mez;

— mme. Emilio Blum, ás sextas, no Hotel Victoria;

— mme. Raul Veiga, ás quartas.

— mme. Bayma Belchior, aos domingos.

Mme. Caetano da Silva recebeu, segunda-feira, em seus lindos salões, as pessoas de sua amizade, que desejaram commemorar, festivamente, o anniversario de seu illustre esposo.

A formosa mlle. Felinto Perry (Marina) receberá, no dia de seu natal, as suas amiguinhas.

Mme. Oscar Machado foi cumprimentadissima, no dia de seu natalicio, recebendo, fidalgamente, as pessoas de suas distinctas relações, no bello palacete de Paysandú.

Esteve encantadora a recepção que o casal Ernesto Lassance offereceu ás suas amizades, por occasião do seu 40.º anniversario matrimonial.

Nicia Silva, a distincta senhora, cujas grandes qualidades artisticas tanto merecem da sympathia da nossa gente culta, festejou o seu anniversario, com uma recepção.

ECHOS DA FESTA NO MUNICIPAL

ATÉ o instante em que escrevemos, é ainda assumpto vivo, entre as pessoas do nosso grande mundo, a festa maravilhosa, no Municipal, em

beneficio das Filhas de Maria Pobres. Quando alli estivemos, impossivel nos fora destacar *toilettes*. O nosso olhar perturbava-se de puro goso, deante da sociedade elegantissima, fascinadora. Sentiramos o deslumbamento. Passaram-se os dias. E ninguem achava uma palavra de desculpa — nem mesmo nós! — para a ausencia de uma lista que perpetuasse, na memoria dos felizes espectadores daquella reunião de arte e mundanismo caridoso, algumas das innumeradas *toilettes* daquella noite. E, como nos queixassemos disto a mlle. Laura, linda flôr de belleza, foi ella quem nos recordou, vagarosamente, uma ou outra, sob o magnifico azul do céu de domingo, na radiosa varanda de Botafogo.

— Em primeiro logar, a marechala, disse, risonhamente, mlle. Laura. E começou:

— mme. Santos Lobo (D. Laurinda), distinctissima, em *toilette* e chapéo de *tulle* preto, accusando a proveniencia de Paris; mme. Nicola Tefé, vestido *souple* de setim branco, coberto d'uma tunica de *tulle* azul-turquesa bordada de prata (não esqueça o magnifico diadema de brilhantes); mlle. Astréa Palm (aquelles olhos de vivaz intelligencia que analysavam, com curiosidade, a assembléa rutila) vestia um vestido de *taffetas rose du Barry* e *tulle*; mme. Selda Potocka, cujo vestido branco de *crêpe* da China tinha as mais custosas rendas de Bruxellas, um delicioso desenho Van Dyck; mme. e mlle. Liberal, *toilettes* de gaze rosa, sombra da mesma cor; mme. Waldemar Bandeira, formosissima, vestindo *chamalote* salmão; mme. Gaby Netto, acompanhada de mme. Fischer, com *toilette* de *chiffon hyacinthe bleu*, guarnecida de *tulle diamanté*; mme. Carlos Guinle, encantadora, vestindo *mousseline rose fanée*, com rendas de Bruxellas; mme. Chermont de Miranda, maravilhosa *toilette* em setim preto e *tulle* da mesma cor, *brodê* prata e perolas; mme. Bêbê Lima Castro, a graça *ravissante*, em gaze e setim rosa; a nobre condessa Candido Mendes, magnifica *toilette* de seda preta, recamada de scintillantes vidrilhos; mme. Silva Costa (Octavio), lindo vestido de setim cor de ouro novo; a illustre mme. Franklin Sampaio tinha uma das mais bellas *toilettes*, capricho de Pâquin, em seda preta e adereços brancos; mme. Alberto de Faria e mlls. vestiam magnificamente, mlls. em gaze branca, sombra rosa, desmaiada; mlls. João Proença tinham umas lindas *toilettes* claras, com acabamento de Irlanda; mme. Tanco de Argaez vestia um admiravel *robe* violeta; a graciosissima mme. Alberto de Faria filho estava levissima com o seu bello vestido de *taffetas* cor de rosa; mme. Luzia Sousa Bandeira vestia de negro; mme. Menezes Pinto, *toilette* de seda preta; mme. Carlos Leal, a distincta senhora, vestia *taffetas* salmão; mme. Oscar Lopes, de uma grande formosura, tinha uma *toilette* encantadora de setim e gaze branca; mme. Tasso Fragoso trajava de *taffetas* preto; mlls. Tasso, graciosos vestidos, combinações de *crêpe* da China e *taffetas* branco; a muito en-

cantadora mlle. Maria Lima Campos vestia *crêpe* da China azul; mlle. Pinheiro Guimarães, um delicioso vestido de *tulle* creme; mles. Menezes Pinto tinham: (Olga) *tulle lilas* e (Nedda) *tulle* azul, lindas *toilettes*; mme. Afranio Peixoto vestia uma *toilette* bellissima, de setim branco, guarnecida de Bruxellas, *laçage* de seda azul faience...

— Vão faltar-nos tantas...
— Menos as de algumas amiguinhas que estavam perto de mim...
— E os adjectivos?
— Estavam lindissimas todas.
— Os nomes?

— Mles. Manoel Bernardez, de seda branca; Muniz Freire, em *charmeuse* creme; Azevedo Sodré, *tulle* e *taffetas*; Gonçalves Junior, *mousseline* azul uma, *mousseline* rosa a outra; Coimbra, de setim branco; Liberal, em gaze rosea; Ruth Villaboim, em setim branco; Olympia de Moura, em companhia de sua formosa mãe, vestindo *toilette* de seda côr de rosa.

UMA CONFERENCIA

Mlle. Violeta Odette é uma graciosa moça, muito intelligente, escrevendo com bastante belleza. Faz prosa e verso. O seu nome lindo é sabido de côr por quantos admiram a sua gentilosa espirital. E' por isto que a noticia de uma sua conferencia, hoje, sobre o largo thema da *Apologia dos Symbolos*, encheu de alegria um grande numero de pessoas elegantes e lettradas.

O ponto escolhido por mlle. Violeta Odette para a sua palestra é o salão da Bibliotheca Nacional. Mlle. orará ás oito e meia da noite.

DIPLOMATICAS

ALEM da viagem do embaixador Gastão da Cunha e dos ministros Duval e Hyppolito de Araujo, no *Zeelandia*, deve-se registrar neste canto de noticiario dedicado á *carrière*, que o sr. Alexandre Steinhilber, novo ministro da Russia, esperado no *Vasari*, não chegou, devendo ter transferido a sua vinda para o proximo paquete; e que o sr. Velloso Rebello, que tão elegante e utilmente nos tem representado em Lisboa, deixará por algum tempo o seu posto, vindo ao Rio matar um pouco da sua grande saudade.

OS CHÁS DO JOCKEY

NA proxima quarta-feira, iniciam-se os chás-dansantes do Jockey-Club. Os associados, que são todos quantos tenham um nome no grande mundo, rejubilaram ao lhes ser dada, pelos illustres directores Aguiar Moreira e Octavio Guimarães, a gratissima noticia dessa reunião elegante. Centro da maior distincção, ambiente amavel preparado para encontro de gente culta, o Jockey é o ponto que mais bellamente pôde ser frequentado pela nossa gente de sociedade — essa curta centena de pessoas educadas e encantadoras, que nunca encheram, por poucas, as frisas e sala-platéa do Mu-

nicipal, mas que atapetarão, saturando-os de riso, de perfume, de magia, os salões brancos do palacete lindissimo da Avenida.

O LYCÉE FRANÇAIS.

ESTE estabelecimento de ensino, por seus alumnos, organisa, para estes dias, uma bella festa, em beneficio dos meninos pobres da Belgica, da Servia e da Armenia. Já é conhecido o programma dessa festa, a que accorrerão quantos teem tido coração para lamentar as grandes desgraças da tremenda guerra. Deve haver exhibição de duas fitas cinematographicas, allusivas á guerra, dois côros patrióticos, uma comedia. Varios artistas estimados — o professor Brant Horta, mlle. Edméa Regazzi, primeiro premio do Conservatorio, Jane Marny, mlle. Carmen Braga, o maestro Gallet, Athos Duque e o notavel comico Roger — tomarão parte em certos numeros desse variado programma.

PIANO E VIOLINO

O SALÃO do *Jornal* abriu-se, terça e quinta-feira. No primeiro desses dias, para um recital de piano, com o sr. J. Aleixo; no segundo, para um recital de violino, com o sr. Francisco Chiaffitelli. Excellentes programmas, numerosa assistencia, muitos applausos.

Ambos — ainda que Aleixo haja apparecido, ha pouco, em nosso meio — bem conhecidos, patrocinados pela critica. O publico estima-os e frequenta-lhes, animadamente, os concertos. E' esta a melhor consagração, e elles a têm.

A FESTA DO PATRONATO

AINDA não despertámos da delicia que foi a reunião de terça-feira no *Municipal*, e já se nos fala da outra noite de arte e elegancia maravilhosas, para depois de amanhã, tambem no sumptuoso recinto do theatro da Avenida. Agora é a festa do Patronato de Menores.

Quantas vezes temos nós falado do que possa vir a ser o brilho, a magnificencia, o deslumbrante espectáculo dessa reunião do grande mundo, no que elle tem de mais bello, mais nobre, mais attrahente, mais intellectual, mais luxuoso e divino? Com a pallidez de estilo destas notas de sobre a perna, procurámos sempre, insistentemente, dizer o nosso entusiasmo, o encanto do nosso espirito, pela grandeza e o esplendor dos programmas dessa festa, ao cargo de uma intelligencia, de um sentimento, de um amor infinito de almas nobilissimas, bemditas senhoras que ellas são, as promotoras dos beneficios e da arte que essas noites dispensam... Mme. Bernardina Azeredo, a esposa dignissima do illustre vice-presidente do Senado da Republica, é a creatura abençoada em volta de quem outras muitas damas illustres se congregam e organisam e levam a effeito, triumphantemente, essa caridade, que, a um tempo que conforta os pobresinhos, minora em

nós o aborrecimento das horas e banha balsamicamente o espirito, deliciando-o, com a illusão demorada da belleza

Depois de amanhã teremos, no *Municipal*, duas scenas capitais do *Fausto*, cantadas por alguns artistas illustres; o theatro magnifico de Paulo Barreto, com o *Chá das cinco*, acto escripto especialmente, em que entrarão em scena quinze moças e sete rapazes; e um poema choreographico, sobre motivos de Grieg e Massenet, chamado da *Primavera*, criação de D. Bêbê Lima Castro, a formosa e intelligentissima senhora.

O que valerá em perturbante encanto esse poema em bailado, que o lindo espirito de mme. Bêbê idéou e que será interpretado pela sua creadora e mais vinte e cinco graças, já o dissemos nós, podem sentil-os os que amam as subtilesas esthesiacas a que tanto logra a finissima senhora.

Maria Lina, a *danseuse* admiravel, fez os ensaios, carinhosamente.

Paulo Barreto tambem quiz dar um pouco do seu grande talento para essa festa, escrevendo o seu acto de theatro, o *Chá das cinco*. Não é aqui, nem é d'agora a critica, o elogio da obra theatral e da mestria d'engenho do auctor festejado, felicissimo, que é Paulo Barreto, de cuja penna sahiram as mais bellas e completas peças do nosso theatro, com a *Bella Madame Vargas* e a *Eva*. A sociedade carioca conhece-o de sobra e vai ao *Municipal*, anciosa por ouvir, mais uma vez, os typos admiraveis, acabados, com que elle movimentava as suas scenas bellissimas, de amarga e emocional ironia, que outra cousa não é a verdade, encerrada no entrecho das suas creações.

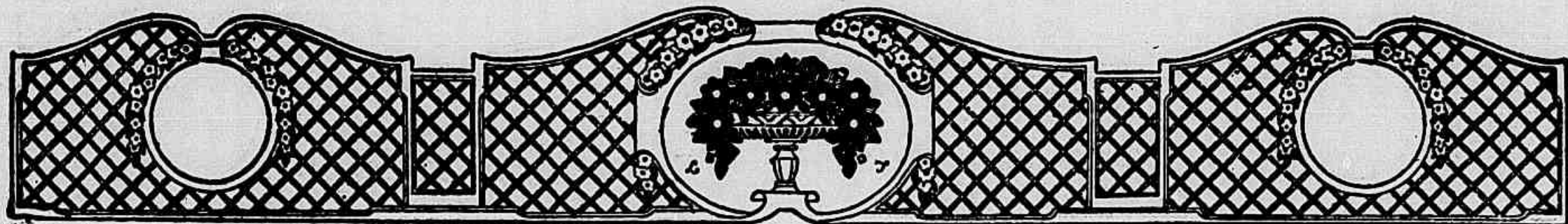
Desta fórma, a noite de depois de amanhã será um acontecimento artistico — mundano sem outro precedente que o de terça-feira, de cuja saudade tanto se fala, até hoje...

BACHARELANDOS

COGITAM, desde já, os moços do 5.º anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de um programma de festas, em commemoração da sua formatura. Essa é uma das epochas mais agitadas da vida academica: escolha de paranymphe (o contemplado, desta vez, foi o eminente mes-



O illustre professor Francisco Chiaffitelli, que esta noite realisa um recital de violino no Salão do «Jornal do Commercio» com um programma sensacional, que comprehende actores dos seculos XVII, XVIII e XIX.



tre, dr. Alfredo Bernardes), escolha de orador da turma, escolha de photographo. Em geral, ha grandes dissídios, disputas ferrenhas, apaixonadas celeumas, muitas vezes dois paronymphos, dois oradores, até mes, mo dois photographos: a maioria-porém, fica impossibilitada de receber o gráo solemne. Outra questão que surge sempre é a do trajo: béca (o que parece mais rasoavel) ou casaca. A casaca tem vencido ultimamente, mesmo em S. Paulo, onde as tradições são lindas e veneradas.

Desde agora, ficaram os bacharelandos accordes em que deva figurar no programma um grande concerto com os nossos melhores musicos e cantores, e um grande baile no theatro Municipal.

A MORTE

INFELIZMENTE, impossivel, nos é fechar este noticiario sem falar em luto. A morte pede aqui, tambem, o seu indispensavel logar. E, desta vez, leva-nos ella a registrar quatro nomes dos mais queridos e brilhantes: o de um jornalista illustre, Oliveira Gomes; o de um artista de grande merito, Ricardo Tatti; e os de duas senhoras dignissimas, da mais bella linhagem, D. Gertrudes de Araujo Lawson e D. Rita de Miranda Jordão.

Oliveira Gomes foi um operosissimo e bravo luctador da imprensa. Modesto, quasi nenhum dos seus innumeros leitores, que o admiravam muito, sabia o seu nome. As duas inicias, com que assignava, ha annos, os artigos da *Primeira Columna* da *Noticia*, eram populares. Ninguém deixava de ler o que *O. L.* diariamente escrevia. Raros conheciam o verdadeiro auctor dos magnificos artigos. Mas todos achavam esses artigos indispensaveis. Oliveira Gomes, além disto, tambem fez parte pura, arte de ficção, numa epocha bizarra em que Cruz e Sousa foi sagrado *pontifex*. Era um dos do grupo sonhador do grande poeta negro. Escreveu, então a *Terra Dolorosa*. Este livro possui muita belleza.

Ricardo Tatti era um bello artista. Professor do nosso Instituto, nascera na Suissa. Foi primeiro violino, no *Scala*. Mas acabou brasileiro. E morre brasileiro, enlutando os artistas nacionaes.

D. Gertrudes, da nobre familia dos Araujos, era esposa do sr. Georges Lawson, do Rio Grande, irmã da sra. baroneza de Pinto Lima e tia do nosso confrade, dr. Pinto Lima.

D. Rita de Miranda, cujos dotes caritativos tanto conhecemos, era viuva do coronel Augusto de Miranda Jordão. Nasceu Lima e Silva, filha do distincto diplomata do antigo regimen. Neta dos condes de Tocantins e sobrinha-neta dos Duques de Caxias, tinha por irmãos a sra. condessa de Sousa Dantas, o ministro Luiz de Lima e Silva, D. Helena de Lima e Silva e o dr. Leopoldo de Lima e Silva. Deixa tres filhos — Luiz, Alexis e Augusto.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

JÁ agora, convenho em que está frio...

— Deixemos a temperatura. Façamos de mim. ...

— Pois, que!?

— Sim, de mim mesmo. Acabo de chegar de uma visita ao gabinete de um ministro da Republica.

— Que te disse elle, para deixarte desejoso de referir o encontro? Que se alarmam os arraiaes democraticos com o proliferar do armorial brasiliense?

— Infelizmente, não! Adiou, pela centessima vez, o meu aproveitamento publico serviço da nação. Como vês, Faguet...

— Qual Faguet, filho! Já Iago se queixava a Rodrigo d'essas cousas dependerem de amizade e protecção... E, antes disso, o Pescador de Scheherazada lamentava que a Fortuna deixasse na sombra tanto homem importante...

— E nem assim?...

— Nem assim.

Fitei o meu amigo cheio de talento. O ministro obtivera-lhe, durante todo o seu tempo de chronista mundano, innumeros elogios, que alimentava, escrevendo-lhe cartinhas e cartões amaveis. Agora, evita-o aborrece-o, prometendo, protelando, enganando.

— Nunca elogiarei um ministro, em voltando á imprensa.

— Nada de exaggeros. Ha individuos a quem os cargos elevados tornam mais adoraveis e encantadores. Juro-te que ha mesmo os que evitam lembrar as posições que occupam... O Afranio, por exemplo, pede aos jornalistas que omittam o seu nome nas noticias de instrucção publica.

— Um meio intelligente de não fazer lembrado á inveja e ao appetite o valor do cargo que desempenha...

— Mas, existirá a inveja?

O meu amigo fitou-me, por sua vez. O seu olhar parecia de tedio e reprehensão.

— Deixo-te.

— Fazes bem. Preciso ver gente alegre. Estás detestavel.

E fui tomar chá na Lallet. Havia bastante gente. Estava o senador Eloy de Sousa. Estava o senador Irineu Machado, cujo reconhecimento abalara céu e terra, conservando-o alegre, inalteravel. Estava o deputado Eusebio de Andrade, que é importantissimo.

Numa meza, ao centro, mme. Didimo da Veiga. Sua *toilette*, de *gabardine* azul, é linda.

Em outras mezas: mmes. Raul Chaves, de uma grande formosura; Eduardo Ramos, acompanhada de sua linda filha; viuva Regina San Juan, cujo vestido escuro realça o alvor duma infinita belleza; Alberto Rodrigues, com uma admiravel *toilette* de *gabardine* preta.

Entram ainda: a illustre mme. Pandiá Calogeras, de uma grande distincção, as esvoaçantes mles. Carlos Maximiliano, vestindo deliciosas *toilettes* de *gabardine* de um azul ineffavel, de céu primaveril, as gentis mles. Sousa Leão, trajando graciosos vestidos de *taffetas* escossez mme. e mles. Barros Cassau, *toilettes* elegantissimas: mme. em *gabardine* azul e mles. em *gabardine* havanacolor, a consuleza Manoel Bernardes, sorrindo amoravelmente para suas encantadoras filhas, que lhe contavam um caso animado, a bella mme. Dora Soares, cujo chapéo branco, coroando a magnifica *toilette* de *taffetas*, lembrava um jacintho a desabrochar de entre as petalas de um principe negro, mme. Pereira Braga, trajando esplendida *toilette* azul.

— Esta é bem uma casa elegante. Não ha a balburdia, a mescla.

— Se mesmo entre os *garçons* existe um authentico marquez austriaco, descoberto por José Antonio José, que anda alarmado com os *peed-gris* nacionaes...

Entrava uma formosa senhora, cuja impressionante flexibilidade de *fausse-maigre* vae cedendo logar a um outro esplendor de curvas magnificas.

— Já deixou de ser bella...

— Sacrilego!

— Não esqueçamos Auber: a *gordura é a inimiga capital da mulher e da artista*...

Mas, apparece mme. Tristam da Cunha, com uma distinctissima *toilette* de seda lilaz. E, depois, mles. Soares dos Santos, lindamente vestidas, em *taffetas* escossez.

Sahimos. Ao entrar na Avenida, vemos mles. Pedro Borges, vestindo bellos vestidos de *taffetas*, mme. Costa Leite, com uma *toilette* esplendida, de velludo negro, raposa parada ao pescoço, mles. Arthur Araripe, muito vivazes, vestidas de *gabardine* azul ferrete, mme. e mles. Lasance Cunha (mme. em *charmeuse plombée* e mles. em *taffetas* cinza).

Faz frio, de verdade. Calçamos as luvas.

E ouvimos a voz de um gentil marinheiro amigo, o commandante Santos Maia, do *Lloyd*:

— Marinheiro em terra, morre de nostalgia...

Um abraço, e um verso antiquissimo, de La Boétie:

— *Amour marche devant, et nous marchons après...*

FRED.



As discipulas de M^{me} Angela Vargas



As graciosas alunas de M^{me}. Angela Vargas de Barbosa Vianra, que recitaram no sarau poetico de domingo no Salão da Associação dos Empregados no Commercio: Senhorinhas Yvonne Midosi, Laura Matto, Lil. Camargo Neves, Miriam Cordeiro, Maria Elisa Reis, Luissette e Henriette Midosi, Lucia Coutinho, Tercina da Fonseca e Silva, Maria Paptist, Stela Ramos, Lydia Cardoso, Sarah La Roque, Nêê Barros Barreto, Odette Midosi, Angelita J. Ferreira, Sophia Azevedo, Dulce da Oliveira e Ernestina Osorio.

A Escola Vargas

UMA sala de aula com arte. Uma professora com "charme" e talento. Livros de estudo? A poesia universal. Alumnas? Uma mocidade em flôr. E' a escola de M^{me}. Barbosa Vianna, mais conhecida no Parnaso por sra. Angela Vargas.

Domingo passado, no salão branco da Associação dos Empregados no Commercio, a insigne "disease", que tão arrebatadoramente interpreta os grandes poetas, apresentou a um auditorio selecto as suas distinctas alumnas. Esse sarau de poesia deveria ter sido, com o concurso de tantas musas, uma festa elysea.

Não tivemos o prazer e a honra de a ella assistir, pois que a "Revista da Semana" não vae aonde não a convidam, por mais desejo que tenha de passar por convidada.

O "Deutschland"

HISTORIA EM TELEGRAMMAS

Londres, 20 de Junho. — Procurando desfazer a impressão causada pelo desastre naval da Jutlandia, o Almirantado Allemão poz em circulação o boato inverosimil de que em breve seriam iniciadas as carreiras submarinas

de navegação entre Bremen e os Estados-Unidos. O absurdo de se meliante projecto denota o des-norteamento que se apossou do povo allemão.

* * *

Londres, 22. — As auctoridades navaes e os technicos mais competentes, consultados pela imprensa sobre o projecto de carreiras submarinas entre a Alemanha e os Estados-Unidos, demonstraram a impossibilidade de uma tal tentativa e principalmente para fins commerciaes de transporte de carga. A Inglaterra domina absolutamente o Oceano Atlantico.

* * *

New-York, 9 de Julho. — Aca-ba de entrar no porto de Norfolk, na Virginia, um grande submarino allemão transportando mil toneladas de carga, muitas malas de correspondencia postal e sete passageiros.

* * *

Baltimore, 10. — Vindo de Norfolk, chegou o submarino "Deutschland", que fez um percurso total de 3.160 milhas, das quaes 900 debaixo d'agua. O capitão von Kailing, commandante do "Deutschland", declarou ás auctoridades do porto de Baltimore que o seu navio não está armado.

Londres, 10. — A noticia de ter chegado a Norfolk um submarino allemão não causou a menor impressão no publico inglez, pois já ha dois mezes os jornaes haviam noticiado que em Bremen tinham sido lançados ao mar submarinos destinados a dar a volta ao mundo em 48 horas.

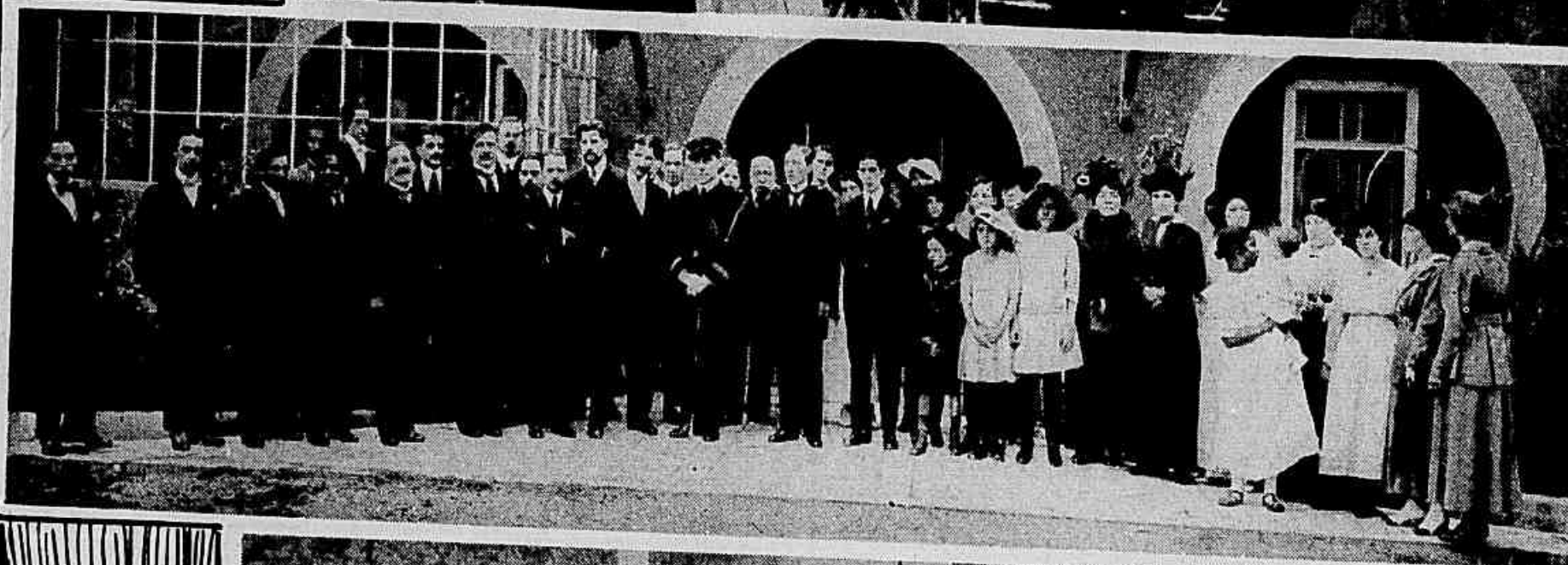
Tendo o "Deutschland" gasto 14 dias no seu percurso, tal viagem é considerada geralmente como um fiasco, que envergonha a sciencia allemã em plena fallencia.

* * *

Londres, 10 (Particular). — O caso do "Deutschland" continúa a fazer rir toda a gente. O "Punch" dedica-lhe uma pagina de satyra. Ninguem toma a serio essa brincadeira. Reconhece-se no facto apenas um esforço da Alemanha para impressionar o mundo, para romper o bloqueio, para restaurar as suas relações postaes com a America, para se aprovisionar de algumas materias primas que lhe faltavam. O embaixador da Inglaterra em Washington recebeu instrucções do Foreign Office para ponderar que, a presença de um navio mercante allemão em Baltimore, na vigencia da soberania ingleza dos mares, não podia ser agradável á Gran-Bretanha.

Inauguração do Instituto "La Fayette"

Foi um successo a inauguração do Instituto La Fayette, na quinta-feira, 6 do corrente. Nas gravuras abaixo vemos alguns aspectos dessa festa. I—Chegada do representante do Sr. Presidente da Republica ao Instituto, no momento da sua inauguração, recebido á porta pelos directores Srs. La-Fayette Côrtes e Lindolpho Xavier. II — Grupo tirado na sala dos professores onde se vêem o Commandante Dodsworth Martins, representante do Sr. Presidente da Republica, os directores do estabelecimento, professores, accionistas, entre elles os Srs. Affonso Vizeu, Dr. Pinto da Rocha, Dr. Henrique Carlos Magalhães e suas familias. III — Grupo tirado no jardim do fundo do collegio, onde se destacam os representantes do mundo official, os directores, accionistas e mais convidados. IV — Outro grupo na sala de dormitorio, no momento da visita ao estabelecimento.





Berliques e Berlôques

O Dr. Carlos Peixoto foi abordado hontem por um magricela mais amarello do que o desespero. O homem pedia um remedio para o seu figado, lá delle, que andava em bolandas.

— Não sou medico, respondeu o nobre deputado.

— Mas dizem por ahi que o senhor é forte em materia de "receitas".

O Dr. Carlos Peixoto retirou-se muito lisongeadado pelo elogio á queima roupa.

Noticias inglezas communicam aos povos a criação do arcebispado de Cardiff.

Está terminada a crise do carvão.

O Dr. Graça Aranha, na "Société des Gens de Lettres", disse que as artes no Brasil devem tudo á França e que a Alemanha só fez mal ás artes.

Entretanto, quem realmente fez Malazartes foi o Dr. Graça Aranha...

Telegramma de Roma com m unica que o planalto Azia-go está limpo de tropas inimigas.

Um verdadeiro planalto aziago para os austriacos.

Susceptibilizado por umas reprimendas, tentou suicidar-se o Sr. Alcalino.

Espirito volátil...

No ultimo festival do Lyrico:

— Repara! Aquelle cavalheiro traz dois pares de luvas.

— Soffre de "elegantiasis".

Carlos Bithencourt, que é um assombro em revistas do anno, supprimiu uma scena da "Quem paga o pato", não sabemos porque. Uma pequerrucha represen-

tava o Theatro Pequeno e tres lagatões gigantescos symbolisavam os preços das localidades.

Os jornaes continuam a falar na grande batalha do Somme.

— "C'est une Somme que se multiplie", disse o Don Xiquote, que é incorrigivel até em francez.

O ex-presidente de Matto Grosso em uma das suas catilnarias telegraphicas, estampou este bom bocado:

antigo e muito mais conhecido... e ainda faz tanger os sinos.

O Ministerio da Agricultura concedeu autorisação para funcionar no Brasil a Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul limitadas.

Pellicula de luxo...

Será "fita"?

Noticiario policial:

"O nacional Leocadio era inimigo do Augusto. Encontraram-se á rua Grã-Pará e o primeiro agrediu o outro á foice, evadindo-se em seguida."

Parece redundancia. Bastaria escrever: agrediu o outro e foi-se.

Este reparo vae por conta do autor, que é o Viriato Corrêa.

Volta e meia os telegrammas de Nova-York annunciam a morte do caudilho mexicano Pancho y Villa.

E o general, a estas horas, deve realmente estar morto... por se vêr livre dessas balelas.

A' porta do Garnier:

— Tenho infinito desprezo pela especie humana, diz um rapaz de monoculo.

— Bem se vê que elle bem se conhece, observa, lá do fundo, o Eduardo de Lemos.

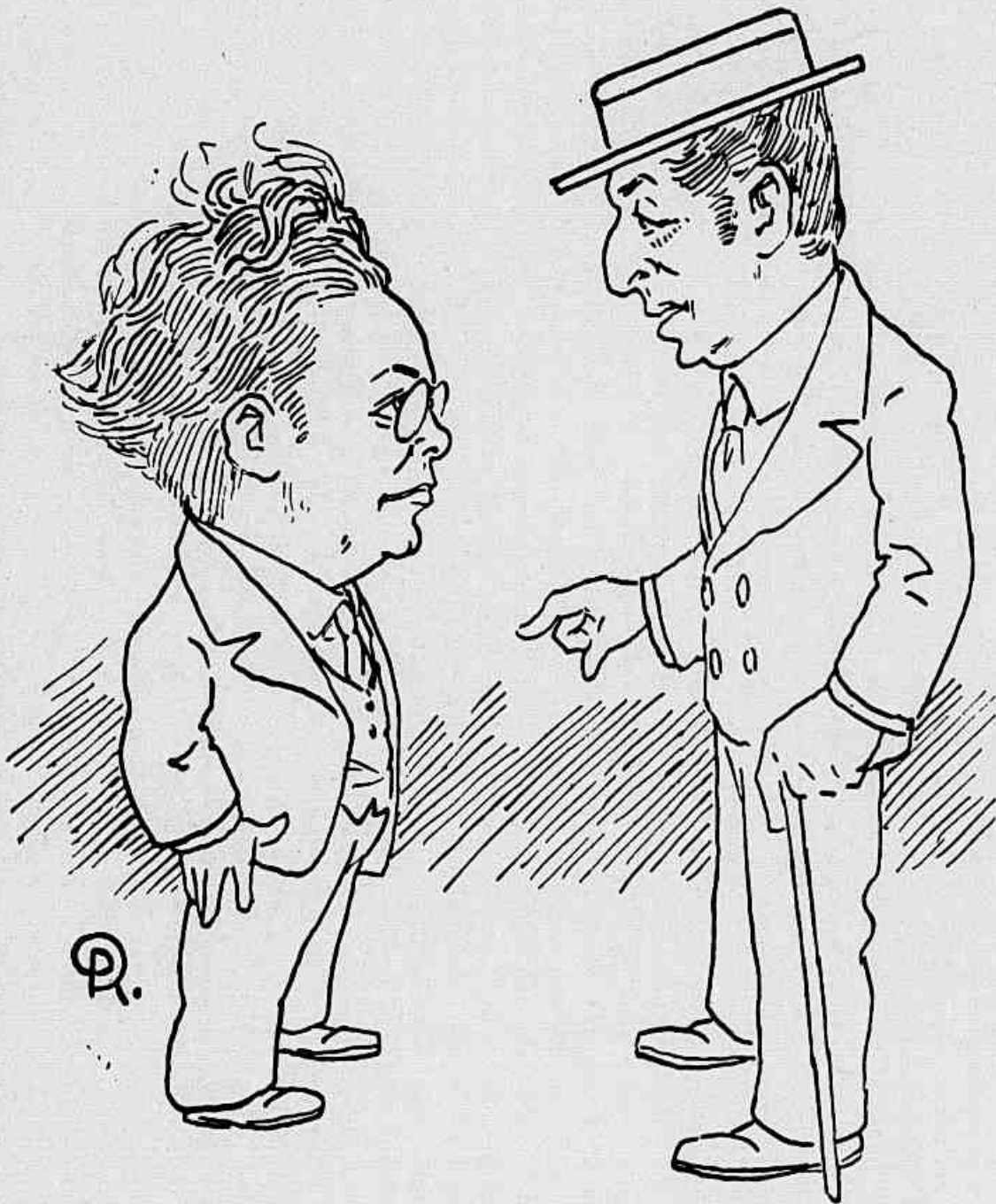
"Honny soit"...

A' sahida do Theatro Pequeno:

— Gostaste? Bom jogo de scena, physionomia desenhadora, tem talento, tem voz...

— E'... E' a mais linda asthma que tenho ouvido.

Luar.



ARTHUR LUCAS—O' barytono, como te celebrisaste?

CORBINIANO VILLAÇA — De modo simples: metti-me no canto.

"até o socego das familias e a immundade dos deputados está sendo desrespeitados".

Parece que o desrespeito foi mais longe.

O cumulo da propaganda em Nova-York:

Um agente de annuncios procura catechisar um industrial, que não está pelos autos e observa:

— A minha casa é antiga e bastante conhecida.

— Perdão. Deus é muito mais

No Collegio da Immaculada Conceição



Instantaneos obtidos durante
a festa de caridade realizada no
Collegio da Immaculada Con-
ceição, em Botafogo.



Bordeaux, celleiro da França

BORDEAUX, celleiro da França, cidade afortunada que vê chegarem incessantemente,

ao seu seio outras riquezas trazidas por uma fila de navios, tão longa que elles ancoram ao longe, na embocadura do Gironde, conhece, desde a guerra, uma prosperidade inaudita.

A Allemanha se vangloriava, com a sua guerra submarina de immobilisar as frotas e esfomear os paizes. Bordeaux ahi está, como o Havre, Marselha, Nantes, para desmentir essas previsões.

Ao longo das margens do Gironde, as innumeradas docas não teem bastado para abrigar todos os carregamentos. Elles se accumulam hoje sobre os trilhos, as ruas, as praças publicas, e as immediações do porto estão repletas de barricas, de saccos, de caixas.

Por toda a parte, apressadamente, são construidos novos abrigos. Mas, como poderão elles guardar tudo quanto o mar diariamente traz?

A perder de vista, no Gironde, os navios erguem as suas chaminés e os seus mastros.

Elles procedem de todas as regiões do mundo: da Inglaterra, da Hollanda, do Brasil, de Portugal, do Japão, da China.

Nos caes accumulam-se milhares de pelles de carneiro da Australia, e de tal modo que se diria um immenso rebanho encantado. Mais longe, altas como casas, empilham-se as caixas de munições que a America fornece. Pelas aberturas das barreiras, vislumbra-se canhões alinhados, roda a roda, caixas de artilharia, morteiros, carretas, couraças blindadas, um arsenal de guerra que atravessou os mares em frageis cascos.

Aqui são curativos do Canadá, coxins para feridos, cobertas de lã, instrumentos de cirurgia, uniformes, tendas, saccos de deitar, botas; depois, de novo começam as pelles de carneiro e os baluartes de caixas de munições, atravez das quaes o *tramway* deslisa.

Mais baixo, nas docas alimentares, ainda a perder de vista, succedem-se os toneis de banha, de assucar, de azeite, os saccos de arroz, de café, de lentilhas, as barricas de rum e as pipas de vinho. Em torno, as cadeias rangem, os bolinetos se desenrolam, os apitos sibillam sem cessar, enquanto um jardim zoologico de monstruosas gruas mergulha o pescoço nas entranhas das embarcações, d'onde trazem, penduradas ao pescoço, cachos de carretas e cubos de caixas.

Uma legião de trabalhadores se agita no meio dessas riquezas accumuladas. Primeiramente, os marroquinos. Vieram a Bordeaux por milhares. O porto não tem depois da mobilisação senão estes trabalhadores. Correm sobre pranchas, dansam

nos passadiços, descem cantando aos porões e sobem com a nuca curvada sob a carga, mas cantando sempre a sua cadenciada e millenaria canção.

Mais longe, trabalham tambem os prisioneiros allemães. Esses novos trabalhadores são tão pallidos e pesados quanto os marroquinos são bronzeados e vivos. Quasi todos são jovens e muito louros. Uns descarregam saccos de farinha, outros rolam barricas de tabaco.

Que devem pensar esses allemães, postados diante da opulencia da França?

Talvez evoquem Bremen e Hamburgo, com os seus caes desertos e as suas docas fechadas. Talvez comprehendam, vendo a extraordinaria actividade do grande porto, a magnifica vitalidade e a força da França, e suspeitem a sua victoria.

A carne frigorificada e os mercados anglo-francezes

A QUESTÃO da carne frigorificada é uma das que mais interessam, neste momento, os especialistas e o publico. Assim, a Academia de Agricultura de França muito se interessou por uma comunicação do seu secretario, o Snr. Henry Saguier, relativa á influencia exercida pela guerra no commercio dessas carnes entre a Inglaterra e os paizes de producção.

Em 1915, a introducção dessas carnes no Reino-Unido sensivelmente augmentou, comquanto, nestes ultimos vinte annos, o seu emprego haja sido constante. Esse acrescimo se explica, em parte, pelo compromisso formulado pela Inglaterra de fornecer á França carnes congeladas, cujo preço é notavelmente inferior ao da carne fresca, para serem empregadas na alimentação do exercito e da população civil.

A importação da carne de boi congelada augmentou em 1915.

Eis um quadro que indica os paizes que mais participaram dessa importação:

1915

QUINTAES INGLEZES

Argentina	3.394.275
Australia	1.245.762
Nova-Zelandia.....	735.226
Estados-Unidos	392.443
Uruguay	74.500
Outros paizes incluindo o Brasil	147.666

1914

QUINTAES INGLEZES

Argentina.....	1.343.408
Australia	1.551.001
Nova-Zelandia.....	476.680
Estados-Unidos	85.510
Uruguay	569.397
Outros paizes incluindo o Brasil	1.140

O primeiro symptoma da alta é demonstrado do modo mais evidente pelos algarismos seguintes:

Em 1914, os valores foram avalia-

dos em 220 milhões (moeda franceza) e, em 1915, em 448 milhões e meio.

Por outro lado, a differença entre o preço da carne congelada e o da carne fresca diminue cada vez mais.

Em 1914, o preço médio do quintal inglez de carne de boi congelada foi de 43 schillings e 4 1/2 dinheiros e, em 1915 de 59 schillings e 5 dinheiros, o que indica um augmento de 40 %, mais ou menos, fazendo subir o preço médio do kilogramma, em um anno, de 1 schilling e 11 dinheiros a 2 schillings e 9 dinheiros, approximadamente.

Os boletins do *Board of Agriculture* mostram que esse acrescimo foi progressivo e que se realisou, sobretudo, no periodo comprehendido entre Agosto e Dezembro de 1915, pois o valor das importações, durante esses cinco mezes, foi quasi igual ao dos sete primeiros mezes do anno.

Comquanto a importação da carne congelada de carneiro seja menos importante que a da carne de boi e que, em 1915, ella haja sido apenas de 4 milhões 681.764 quintaes inglezes, os preços estiveram igualmente em progressão constante e beneficiaram de um augmento de cerca de 50 % comparativamente com o carneiro fresco importado da Hollanda.

O governo francez tinha pensado em proporcionar aos seus cidadãos uma economia muito sensivel, incitando-os a acolherem favoravelmente a carne frigorificada; mas os preços não offerecem uma differença tão consideravel quanto ao que se calculara, em virtude das tarifas de transporte provocadas pelo estado de guerra.

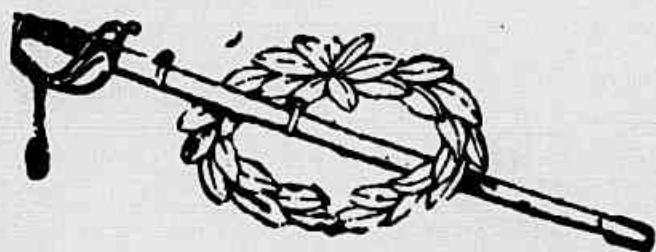
Comquanto seja quasi certo que os preços não se nivelarão, a economia nunca será tão importante quanto a que, ha dois annos, se esperava.

Isso não impede, porém, que a importação da carne permaneça uma questão de primeira ordem, pois é a ella que a França recorrerá para preencher o deficit actual da criação e permittir que se possa reconstituir o seu rebanho nacional, tão duramente posto em contribuição durante a guerra.

A França tinha supposto achar nas suas colonias carnes frigorificadas em abundancia; mas uma nota da União Colonial Franceza á Academia de Agricultura demonstra que as colonias só poderão fornecer por ora ao commercio das carnes frigorificadas um auxilio diminuto.

As poucas officinas que actualmente funcçionam em Madagascar e na costa occidental da Africa enviarão apenas, por anno, 22.000 toneladas.

Assim, o mercado francez permanece, para a America Latina, um dos melhores.





Rio em flagrante

Instantaneos obtidos ds portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



Auctor

“Dizes que o papae escreve muitos livros; mas eu não entendo uma só palavra do que elle escreve. Toda a noite estive lendo cousas e entendeste o que elle queria dizer? Tu, mamãe, é que podias contar contos bonitos! Por que não escreve elle assim? Sua mãe nunca lhe teria contado historias de gigantes, de fadas e de princezas? Ou já se esqueceu de todas? Dias ha em que tens de chamal-o cem vezes para ir banhar-se e outras tantas aquecer-lhe o jantar. E elle, olvidado de tudo, escreve, escreve, escreve... Se vou ao seu escriptorio para brincar, tu vaes a correr atraz de mim, gritando:

— Que travesso é este rapaz!

Quando faço um pouco mais de barulho, ouço logo a tua voz:

— Não vês que papae está trabalhando?

Quando tomo um lapis ou uma penna e principio a escrever como elle — a, b, c, d, e, f, g, h, i — num dos seus papeis, porque é que ralhas commigo, mamãe? Mas com elle não te zangas por tanto escrever! Não te importas que estrague tanto papel. E se eu tiro uma só folha para fazer um brinquedo, é logo a dizer-me:

— Comtigo não ha socego possível!

E a papae, que estraga tantos cadernos de papel, fazendo-lhe signaes pretos de ambos os lados, não lhe dizes nada!”

Rabindranath Tagore.

..

A falsa blasphemadora

A chuva surprehendera-me no final da rua de Rennes, em frente da burlesca estatua do pranteado Diderot.

Se eu lhes dissesse que esquecera o meu guarda-chuva, mentiria; foi traste que nunca tive.

A igreja Saint-Germain-des-Prés como que me estendia os seus braços.

E com certeza o santo devia estar encantado, porque o recinto enchera-se como nos tempos do maior ardor da fé christã.

Muitas senhoras, e algumas utilisavam a sua estancia forçada alli persignando-se e rezando como se estivessem a fazer “crochet”.

Eu sentara-me junto ao altar da Virgem.

E vi uma cousa inaudita.

Pela porta lateral entrou uma velha, baixa, sordida, enrugada a causar medo, com a roupa completamente embebida n'agua.

A tiritar, avançou para o altar da Mãe de Deus.

A' distancia d'uns quinze metros parou.

No fundo, ouro sobre azul, brilhava, em volta da Rainha dos Anjos, a inscripção:

“Consoladora dos afflictos”.

A mendiga esboçou um simples signal da cruz, metteu as mãos no seu velho casaco, todo esfarrapado.

A principio pediu, implorou.

Mas, a pouco e pouco a sua attitude mudou.

E o seu empertigamento era como que um desafio á Virgem.

Devo, em nome da verdade, declarar que a esposa de S. José não parecia preoccupar-se muito com essa impertinencia.

A chuva cessara, e a igreja esvasiara-se.

Restavam apenas dois ou tres devotos, a pobre e eu.

E foi quando tive a explicação. A desgraçada estava em cima da boca d'um calorifero.

Não blasphemava: seccava.

Alphonse Allais.



RUPI

O melhor liquido para limpar metaes

CASA GUIOMAR



28\$000 Ultima creação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fiavelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa 35\$000, ruas centraes.

22\$000 Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza, «beije» e pretas, com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

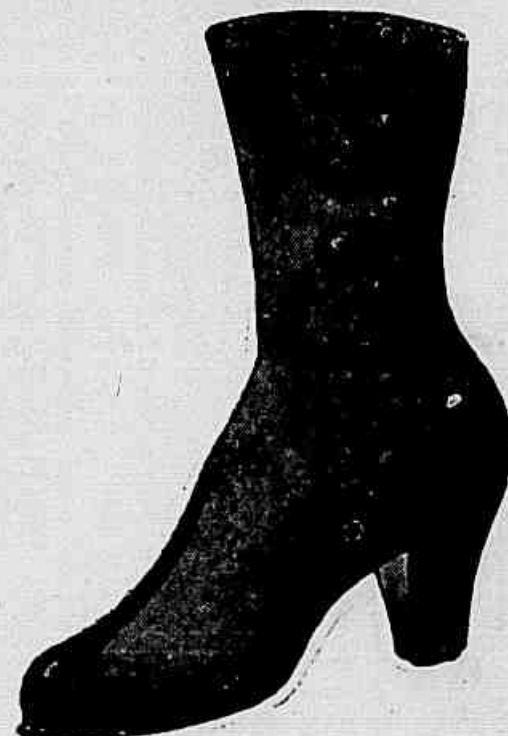
Pelo correio mais 2\$000

Remettem-se catalogos illustrados gratis á quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar

Carlos Graeff & C.

120, AVENIDA PASSOS, 120

Telephone, 4.424, Norte



Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior. — Bebidas de primeira qualidade —S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68.—Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO,
500\$000. GRANDE VARIEDADE
DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS

MOURÃO & MERICÓ

Largo da Lapa, 110

TELEPH. 882-C.—Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

A adivinha. — A senhora tem grande habilidade para a pintura.
Ella. — Como foi que conheceu?
Adivinha. — Basta olhar-lhe a cara.

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos-Ayres, 27

Telephone 5768, Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO M RX

138, OUVADOR, 138

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000

João do Norte : Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto : Maria Bonita, romance 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

Generos alimenticios

—Bens e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

MOVEIS

mobias para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais inform.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LOTARIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO 15 DE JULHO

A's 3 horas da tarde --- 309-46^a

== 50:0000\$000 ==

Por 4\$000 em quintos

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

No confissionario.

— Meu padre, é peccado o sentir uma certa satisfação quando me dizem que sou formosa?

— Sim, minha filha. Deus não permite que nos tornemos cúmplices da mentira.

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, aumenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, aumenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

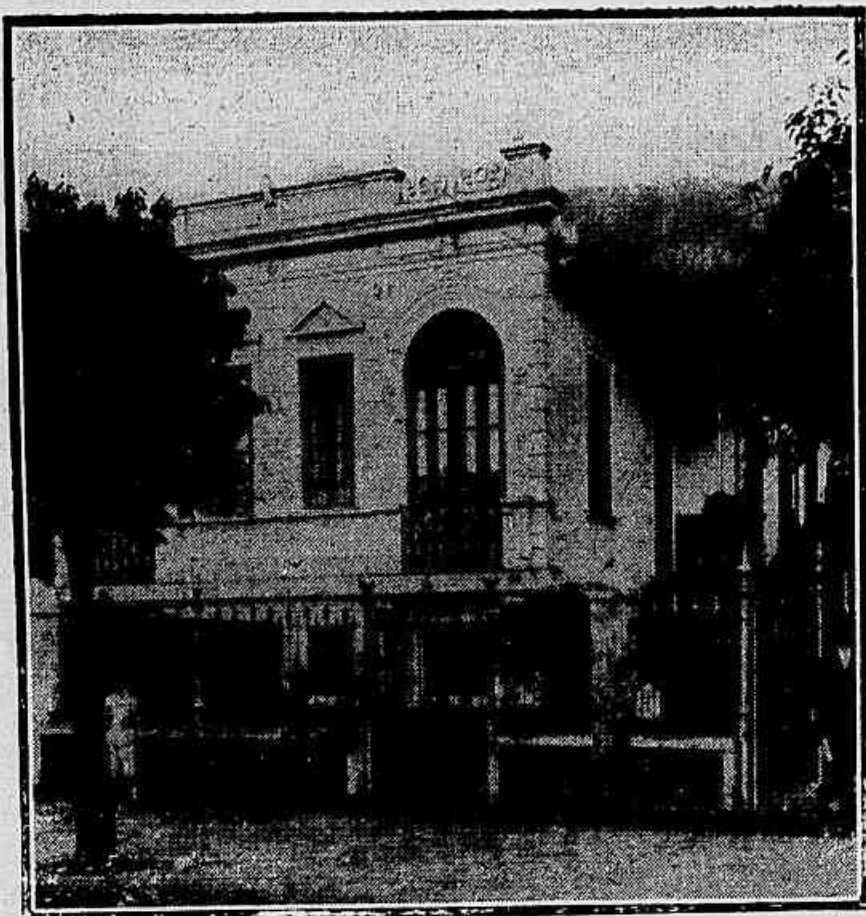
59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

DE HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33



A residencia

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE é o preferido nas casas onde o gosto artistico é uma verdade.

DEPOSITO EXCLUSIVO

O Piano-Pianola-Metrostyle

NA RESIDENCIA DO SR. M. C. SOBRINHO



O salão de recepção

Nascimento Silva & C.

Casa Beethoven 175, Rua do Ouvidor, 175



Sensacional venda de artigos de inverno

Costumes, Casacos, Manteaux, Casimiras, Gabardines, Sarjas de lã, Flanellas de lã e de algodão, lisas e de côres, Taffetas, Sedas e Nobrezas, Toucas, Sapatinhos e Casaquinhos. Variedade em cobertores de lã e de algodão, para solteiro e casal, pelo: menores preços.

VARIEDADES EM MALHAS DE LÃ

Sortimento completo em artigos de cama e mesa

OFFICINA DE VESTIDOS E TAILLEURS

• • • • • PREÇOS FIXOS • • • • •

CARIOCA, 14

Proximo ao Mercado de Flores



Jornal das

Famílias

N.

46

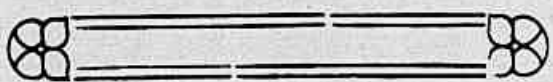
Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Demestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

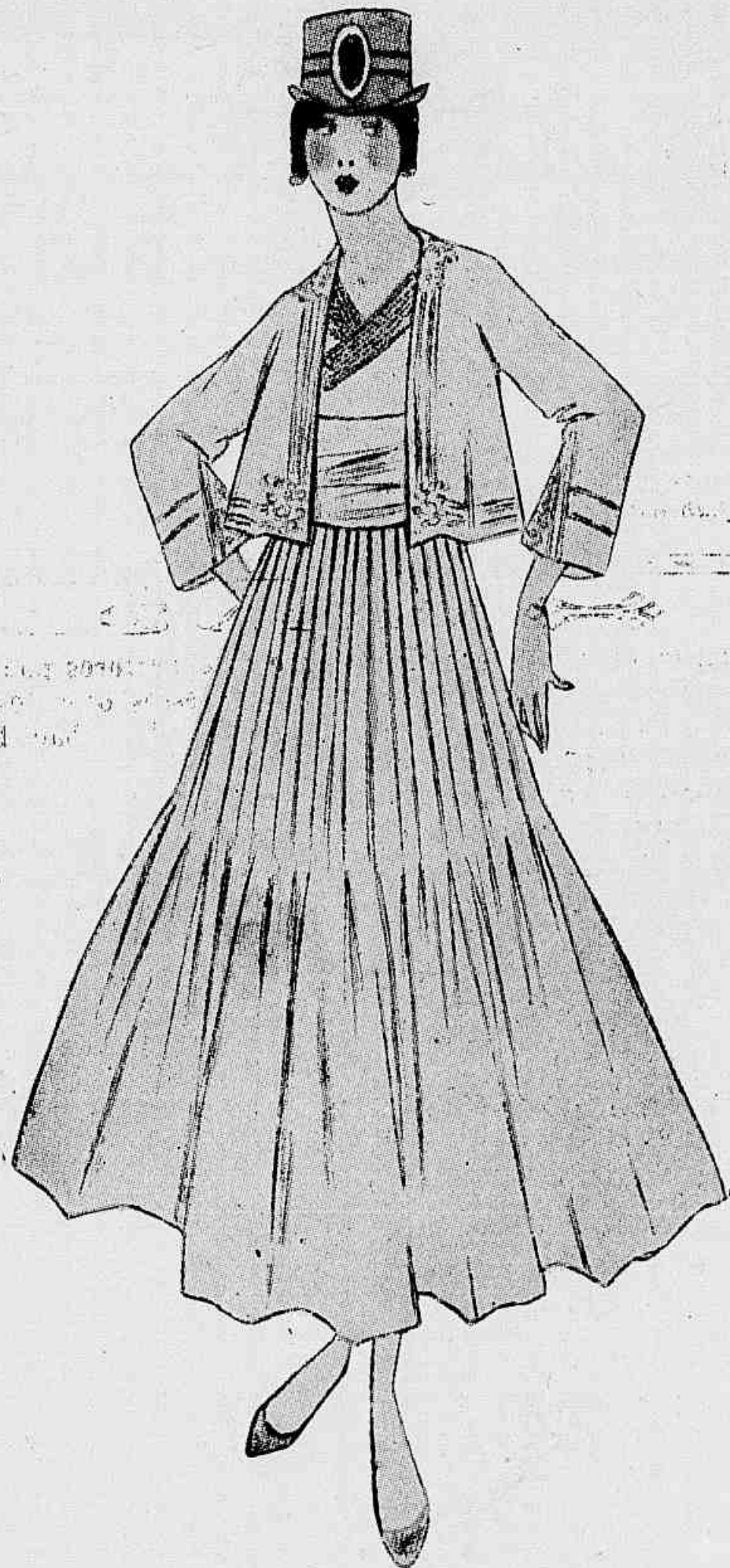
15

7

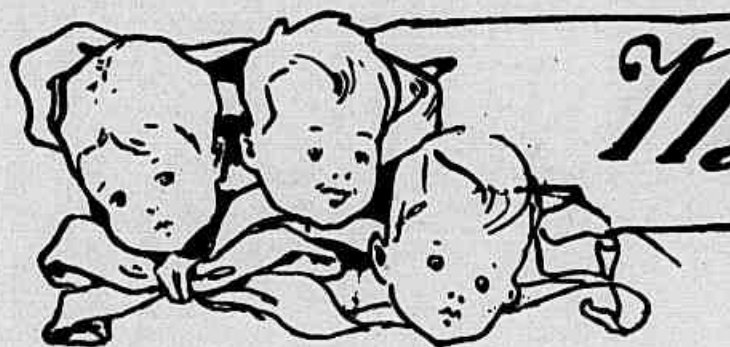
1916



MODAS



1 — Ultimo modelo de Paris: o corpo do vestido é todo em fitas estreitas de setim branco assentes sobre setim da mesma cor, saia de renda de cor crua, grande "canotier" com uma rosa na frente. 2 — "Toilette" em "Gabardine" marrom, corpo e mangas bordados a soutache, sendo a saia pregueada até ao meio. Chapéu de copa muito alta, abas pequeninas e grande enfeite d'azeviche adiante.



Moda Infantil



Fato para menino de 5 annos em flanelle azul escura, gola e canhões de flanelle branca.

Se na educação das meninas ha um ponto essencial, um estudo que nunca se deve pôr de lado, é, indubitavelmente, o ensino do trabalho manual. Nada pôde substituir esta sciencia modesta, e a ella se deve applicar desde os mais tenros annos.

Nos povos mais civilizados, as mulheres, as proprias creanças, occupavam-se desses trabalhos.

Alexandre, o "Grande", rei da Macedonia, mostrava com prazer os fatos que as irmãs lhe tinham feito.

Nos israelitas eram ellas que faziam a roupa da familia e a sua occupação diaria traduzia-se em confeccionar estofos, arranjar os fatos e tecidos.

As damas romanas de mais alto cothurno seguiam esse costume e o Imperador Augusto, quasi sempre andava com os trajes feitos pela mulher, a irmã e as filhas.

O Rei dos Troyanos, Carlos Magno, mandou ensinar ás filhas os trabalhos manuaes, para, dizia elle, lhes evitar a ociosidade, e terem assim maneira de attender ás suas necessidades, se alguma vez fossem visitadas pela má fortuna, visto que cousa alguma pôde garantir contra a adversidade.



Blusa de linho francez branca para menina, 6 annos, saia com bretelles e dois bolsos na frente em côr de rosa ou azul.

VIDA PRÁTICA

Para limpar chapéus de palha passam-se primeiro com uma esponja embebida numa solução de sabão branco e depois com agua limpa. Recorre-se em seguida a uma solução quente, composta de acido oxalico (uma parte em quatro de agua) e finalmente com peroxydo de hydrogenio, mas sem mistura, seccando-os depois ao sol.

As rendas finas limpam-se da seguinte fórma:

Sendo de seda usa-se a lavagem a secco, se de algodão enrolam-se num pedaço de algodão branco, banhando-se muitas vezes numa solução a ferver de sabão branco, 60 grammas por cada quatro litros de agua. Esfreguem-se bem e mettam-se na agua onde se deitou uma colher de sopa de acido oxalico por cada dois litros de agua. Para lhes dar corpo passem-n'as por uma solução de gomma arabica (60 grs.) dissolvida em agua. Quando quasi secas estiquem-n'as bem, ponham-n'as em cima de uma mesa sobre um panno limpo, cubram-n'as com outro e passem-n'as a ferro.

Limpam-se as cortinas de ren-

da e os cobertores pondo cuidadosamente esses objectos dentro de meio kilo de sabão branco, 120 grammas de soda e 36 litros de agua, deixando tudo a ferver durante dez minutos. Enxaguam-se, e se não adquirirem a brancura desejada deixem-n'as por um espaço de tempo no seguinte liqui-



do dissolvido: 250 grs. de chlorato de cal e sabão e outras tantas de soda em cinco litros de agua fervendo durante dez minutos, filtra-se por um panno e ajuntem-lhe 40 litros de agua. Passem-n'as depois por uma gomma leve e

quente (uma para oito litros de agua), juntando-lhe uns pedacinhos de stearina ou cêra. Torcem-se, collocam-se num estirador e passam-se a bico de ferro.

Tambem os cobertores parecem novos se se tratam da seguinte fórma:

Arranjem duas soluções quentes compostas de meio kilo de sabão, 60 grs. de borax para cada 32 litros de agua e vão pondo os cobertores em cada uma. Depois enxugem-n'os e tratem-n'os em seguida por uma solução de 30 grs. de acido oxalico e um decilitro de acido acetico em 60 litros de agua. Se forem de côr não convém o acido oxalico. A seccagem faz-se ao ar livre. Estiquem-n'os em cima de uma mesa, escovem-n'os com cuidado.

Os tapetes podem ser limpos sem os tirar da seguinte maneira: escovem-se primeiro, e depois esfreguem-se com ammoniaco e agua (1 para 8), torna-se a esfregar com uma barra de sabão branco, passa-se uma esponja e limpa-se com um panno de algodão até estarem seccos completamente.

O repertório de Guitry

SERVIR, 2 a., d'Henri Lavedan. — Mad. Eulin, casada com o Coronel Eulin, tem tres filhos, um que morreu na Mauritania em combate, o outro está em Marrocos, e Pedro, d'artilharia, actualmente em Orléans. O Coronel, que foi forçado a pedir a reforma, é procurado pelo seu companheiro d'armas, o General Girard, que lhe participa que o ministro da Guerra lhe deseja falar em sitio afastado afim delle lhe dar o modelo d'um explosivo de que lhe forneceu a formula tres mezes antes e fica aprazado um encontro, nos arredores de Vincennes, n'uma casinha alugada pelo filho, e que lhe serve para os seus trabalhos de photographia, chimica e mecha-nica. Girard conta tambem ao pae que Pedro, n'uma conversação acerca da guerra, no quartel, dissera que cada soldado só devia tomar parte nella quando a consciencia se não opo-zesse. E, n'um dialogo com a mãe, obriga-a a confessar que não foi por vontade della que o viu vestir a farda. Conta-lhe elle que o acaso fez com que descobrisse um novo explosivo, e o seu poderio é tal que a nação que o possuísse seria senhora do mundo. E passando da theoria á pratica, fez a experiencia na ilha de Trirec, e aquelle pedaço de terra desaparecera por completo, attribuindo-se a um phenomeno vulcanico. Mas Pedro está resolvido a que a sua invenção morra com elle e, como tem ainda 4 bombas em Vincennes, a mãe pede que lhe confie esse deposito, e combinam ir na manhã seguinte buscal-o. A entrada do coronel leva-os a separarem-se e o pae fala ao filho do incidente no quartel, o que elle confessa ser verdade; e n'uma scena violentissima o Coronel atira-lhe com o sabre ameaçando-o com a morte se elle não cumprir o seu dever militar.

O II acto passa-se no quarto de Pedro, em Vincennes, e abre com a scena do coronel, o Ministro da Guerra e o General Girard. O primeiro entrega ao segundo os papeis relativos á polvora verde e o modelo do explosivo. E' quando Eulin se inteira que seu filho Jacques morreu assassinado em Marrocos, e o ministro confia-lhe uma missão em que não haverá nenhuma gloria e terá por epilogo a morte, e que elle acceita alvoroçadamente. Ficando só o Coronel sente passos: é sua mulher e Pedro que veem buscar os explosivos. Occulta-se n'um pequeno quarto, e como varios indícios mostram a Pedro que alli esteve gente e não podia ter sahido, obriga o homem que se refugiou a apparecer, e n'elle reconhece o pae. E' a grande scena: as ausencias do pae, do pé da mulher, eram para espiar o filho, porque se queria apossar do seu segredo para bem do paiz, para a sua segurança, para a sua grandeza; mandara fazer chaves falsas para penetrar alli, e embora afastado do exercito jurara continual-o a servir, e succeda o que succeder, cumprirá o seu dever, e tanto mais agora que não tem nenhum filho. Na mulher, sabendo que o seu Jacques tambem morrera, ha uma transformação; o amor patrio e o amor da vingança confundem-se, e, na sua enorme dôr, vê que os dois homens, porque convenceu Pedro, estão perdidos para ella, que ficará só na vida, sem um unico consolo, o mais pequeno refugio...

Phrases historicas



No desenlace do famoso drama d'Alexandre Dumas, Antony o protagonista apunhala Adelia Hervey, sua amante, que lhe supplicou que lhe desse a morte para escapar á vergonha e á colera do marido.

CORONEL D'HERVEY (irrompendo no theatro). Infame!... que vejo!... Adelia! morta!...

ANTONY. — Sim! morta! Elle me résistait... je l'ai assassinée! (Arremessa o punhal aos pés do coronel.)

Conta Dumas, que andava um dia a passear no boulevard, quando lhe suggeriu o effeito dramatico d'esta situação, o que lhe deu a idéa de peça.

Antony esteve primeiro para ser representado no Français, por Firmino e Mlle. Mars; mas desanimado pela falta de confiança nos artistas, Dumas retirou-a quando em ensaios e levou a peça para a Porte-Saint-Martin (1831). Bocage e Mad. Dorval encarregaram-se dos principaes papeis, e o successo ultrapassou toda a expectativa.

Dois ou tres annos depois da primeira, representou-se o drama no Palais-Royal n'um beneficio.

O panno cahiu quando Antony apunhala Adelia. O publico com insistencia exigiu o desenlace. Bocage, furioso por lhe ter falhado o effeito, recolheu-se ao camarim e recusou-se a apparecer. Quando se levantou o panno para o final reclamado, a Dorval, depois de ter esperado uns momentos o seu collega, avançou na ribalta e disse ao publico:

— Senhores, eu resistia-lhe, e elle assassinou-me!

Esta espirituosa variante foi, como se calcula, saudada pelos applausos de toda a sala.

**

Un auteur gâte tout quand il veut trop bien faire. (La Fontaine, fabula Le Bûcheron et Mercure).

**



Em 1780, um allemão de nome Curtius, pintor e esculptor, abriu no boulevard du Temple, Paris, um gabinete de figuras de cera e que existiu até o reinado de Luiz Philippe.

Assim viam-se grupos representando Luiz XV e a sua augusta familia, depois Luiz XVI e a sua augusta familia, mais tarde Napoleão, Alexandre, Guilherme, Francisco, e suas augustas familias. Mas as figuras eram sempre as mesmas diversificando os trajés.

Assim esta augusta familia, complemento inevitavel de todas as cabeças coroadas, acabara por se tornar proverbial.

Em 1830, o jornal Caricature, que não perdia o ensejo d'achincalhar a familia real, teve a triste coragem d'inserir, quando o cholera estava no seu maior auge, um artigo com o titulo: O cholera e a sua augusta familia.

Imagine-se com que seriedade quando, a 1 de maio de 1833, dia de S. Philippe, se ouviu o conde Pozzo di Borgo, embaixador da Russia apresentar ao rei os votos do corpo diplomatico por elle e por sua augusta familia.

Nossa alimentação

AS MIGAS

Uma vez pernoitámos no logar de Boleiros, pertencente ao concelho de Villa Nova de Ourem, Portugal, em casa d'um bom homem que tinha sido soldado, e que pela sua esperteza e comportamento chegara, com as suas letras gordas, a regedor da freguezia.

— O bacalhau já faz espuma. Vamos ás migas? — disse-me.

Veiu uma tijela grande vidra-



da, e começou por lhe deitar no fundo umas goladas da almotolia.

Sobre ellas principiou a esbo-roar o pão de milho intervallando-o d'alguns pedaços do de trigo.

No meio da tijela nova porção d'azeite e dentes d'alho, depois mais broa e mais pão alvo, e em cima, por ultimo, mais uns goles da almotolia, e em seguida o bacalhau.

— Para que é isso, "tio" Ignacio? Azeite em tres partes!

— Sim, quando é ouro como este, se é mau, uma lhe sobeja. Deito-lhe no fundo para que a agua, deslocando-o, o faça subir pela sua qualidade de mais leve; deito-lhe no centro para favorecer esta corrente e repassar bem a massa; e deito-lh'o em cima, como toda a gente, porque não lhe faz mal. Quem quizer pode ainda no prato deitar-lhe uma amostra d'azeite bom para lhe dar aroma, e se lhe misturar umas lascas de bacalhau melhor fará.

E' escusado dizer-lhes que nunca até ahi tinhamos comido migas tão saborosas e tão bem remolhadas como aquellas.

Má dentadura? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *avyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma inefavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinado, senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
OUVIDOR, 151
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 - LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.



FORÇA **SAÚDE**
VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Companhia Lacteinios de Juiz de Fora

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado.

**LEITE MATERNISADO PARA
AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL**

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

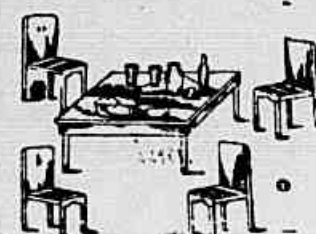
Telephone Norte, 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone 1514, Villa

**10.000 MOÇAS
MOÇOS**

podem facilmente ganhar lindos premios fazendo propaganda da Revista Mensal "O ECHO". Peçam hoje descripção dos lindos objectos que offerecemos aos nossos



correspondentes, enviando este annuncio pregado a um bilhete postal com seu endereço exacto a Redacção da Revista Mensal "O ECHO"

CAIXA POSTAL N 398
S. PAULO

Consultorio da Mulher

MME. LILI — Adopte a *Loção de Embellezar a Pelle*. Rapidamente sua cutis voltará a ser macia, desaparecendo a secura e a asperesa.

ZINHA — O mesmo preparado que aconselho a Mme. Lili.

MME. VIOLETTA M. C. — Experimente como adesivo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. Quanto ao buço só é possível a sua supressão radical pela electrolyse.

ODETTE D'ARSAY — Tenho um preparado para esse fim. Peço me envie o seu endereço afim de poder escrever-lhe directamente.

MIGNONNE — Seus cravos desaparecem humedecendo-os diversas vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos* e applicando ao deitar a *Pomada para os Cravos*. O queimado do sol desvanece-se com o uso da *Loção Adstringente*. Basta lavar sua cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Powder*. O ondulator Marcel é ainda o melhor para ondular o cabelo. No prospecto que acompanha os medicamentos encontra as restantes indicações que conveem á hygiene de sua pelle.

SANTINHA T. MENDES — Se sua cutis é secca experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*, que é também um excellent perservativo contra a acção do frio.

ZIZIA — Massagens de manhã e á noite, com pressão. As cartilagens do nariz são extremamente sensiveis. Com o indicador e o pollegar impregnados de *Creme de Massagem* faça diariamente, durante alguns minutos, esse exercicio.

MARIA ROSA — Nas casas Bazin ou Hermany encontra pedras pomes já talhadas e de extrema finura. O uso da pinça, além de doloroso, nem sempre dá resultado porque quasi sempre o cabelo se quebra pela raiz e não se descola

completamente do folliculo. O processo radical é a electrolyse. A agua de arroz obtem-se fervendo durante uns 15 minutos, em 1 litro de agua, duas colheres de sopa cheias de arroz, passando em seguida pelo coador. É conveniente juntar, no momento da applicação, uma colher do *Tonico da Pelle*. Sem examinar o estado de sua cutis não posso pronunciar-me sobre a irrupção herpetica de que me fa-

meu *Poziomka*, que além de inofensivo é de uma adherencia absoluta, resistindo á transpiração, com a vantagem ainda de uma simulação perfeita da cor natural da pelle. Póde perfumar o seu corpo, depois do banho ou ao deitar com o *Perfume Selda*. O seu aroma impregna profundamente a pelle.

IRREQUIETA — Essa irritação deve ser produzida pelo pó de arroz que usa. Adopte o meu *Pó de Arroz Hygienico*, que não tem os inconvenientes desse. Quanto ao sabonete é bastante claro que um sabonete bom, composto de ingredientes de pureza absoluta não póde ser barato. Como pretender que esse sabonete a que se refere seja bom? O *Sylkale* é composto de substancias que não se cor, rompem ou alteram. Encontra-o á venda em estojos de celluloid azul ou cor de rosa.

COQUETTE — As luzes do palco exigem um pouco de *maquillage*. Com o *Poziomka* obterá para o seu rosto o tom roseo conveniente. Sem um pouco de *rouge* arrisca-se apparecer livida em scena.

AMIGUINHA — Procure-me no meu Instituto. Com muito prazer a aconselharei o melhor que poder. O preço da consulta? Coisa nenhuma. O prazer de conhecê-la é já uma agradável retribuição.

FLOR DAS BRENHAS — Muito lhe agradeço as suas lindas palavras e muito desejo o seu rapi-

do restabelecimento. Pode lavar o rosto com agua morna (misturando uma colher de chá do *Tonico da Pelle*) logo em seguida a massagem.

Póde usar o *Tonico* n. 9 depois da applicação do henné? Depende da qualidade do henné que usar.

FLOR DE MAIO — BAHIA. Encontraria na Casa Manso a minha *Pomada* para as pestanas e sobrance-lhas. Suas amaveis palavras são uma grande recompensa.

SELDA POTOCKA.



MME. SELA POTOCKA, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. III.—Rio de Janeiro

la. Para as sardas applique a *Loção para os Cravos*.

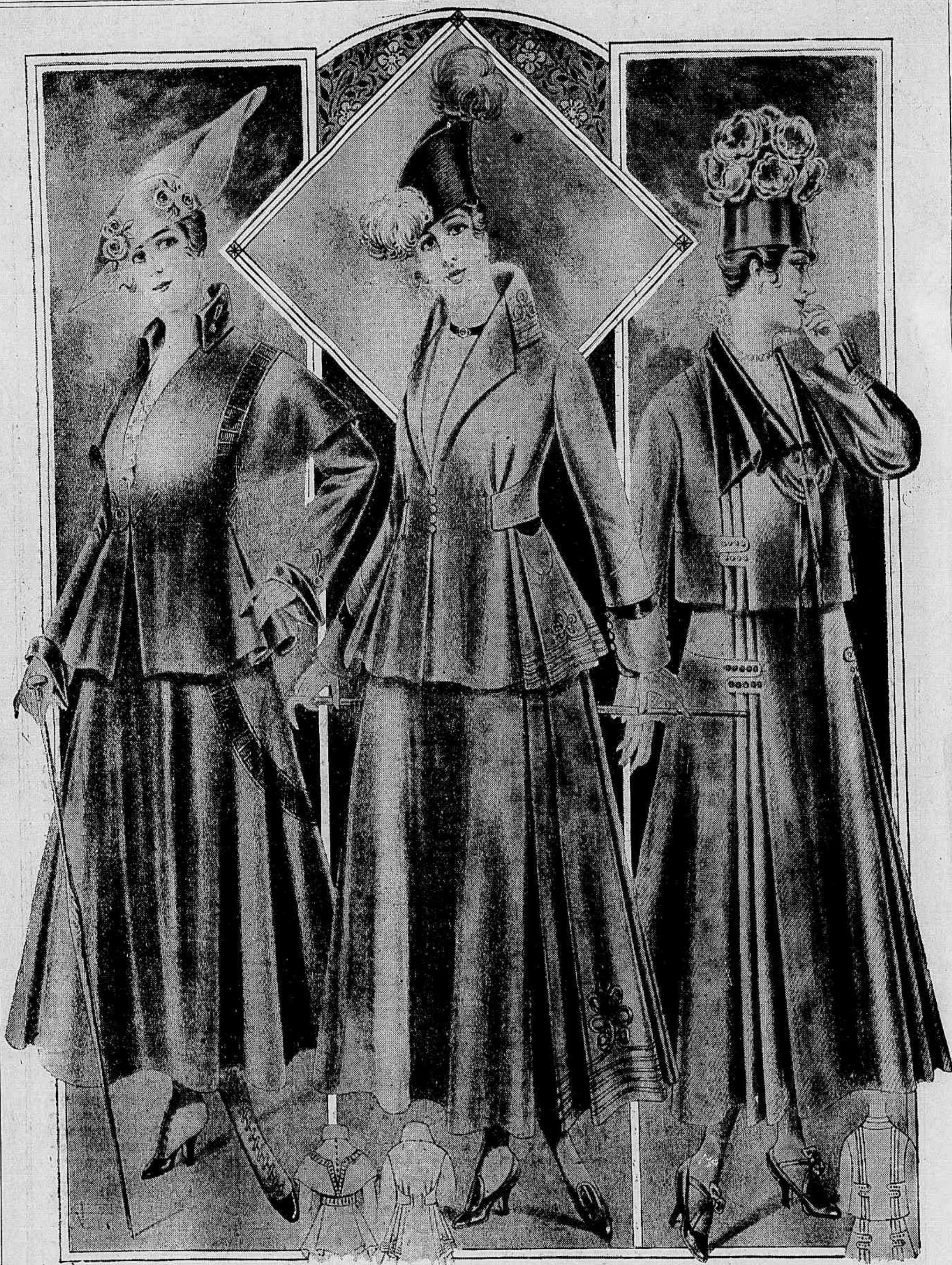
MADAME SYLVIA — A caspa desaparece rapidamente com as lavagens semanais da cabeça com o *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico* n. 9. Este é um medicamento eficaz e energico. Eguamente cessará a queda do cabelo.

ADMIRADORA — Para sua dilatação de poros use a *Loção Adstringente*. Como *rouge* experimente o

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos. Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

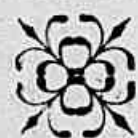
Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fóra — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



ESTES E OUTROS ELEGANTES MODELOS ENCONTRAM-SE NO

AO 1º BARATEIRO



a 95\$000 — 123\$00 e
135\$000

PREÇO FIXO

AVENIDA RIO BRANCO, 100